

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20721, 20722, 20723, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B OREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «DIÁRIO DE LISBOA» DE LUTO

Morreu Tavares da Silva nosso querido camarada e figura de relevo no desporto nacional

Tinhamo-nos habituado, há mais de um quarto de século, ao seu optimismo, às suas gargalhadas saudáveis, ao fumo do seu charuto. Era um camarada leal, um companheiro querido de todos os dias, um amigo atento e dedicado. Com a sua morte, o «Diário de Lisboa» sente-se mais pobre ou menos rico de energias. A sua presença comunicava-nos a todos uma boa disposição que tornava o trabalho mais agradável e mais fácil. A sua alegria era contagiosa. A sua bondade exemplar. Era um emotivo, de uma sensibilidade rara. Comovia-se facilmente, sobretudo quando uma referência ao seu carácter ou à sua amizade lhe tocava mais profundamente o coração. E, por vezes, as lágrimas

aflovavam-lhe aos olhos, num movimento irreprimível de sinceridade. A sua passagem pela Faculdade de Direito — ele dizia Dreito — deixou um rasto de simpatia. Mediaram mais de vinte anos entre a sua inscrição e a sua licenciatura. Várias vezes interrompeu o curso. Não porque lhe faltasse inteligência ou capacidade de trabalho; mas porque a vida o solicitava noutros sentidos e, sobretudo, porque o apavoraram sempre os exames, para os quais não dispunha da serenidade e da presença de espírito requeridas. Mas acabou por se formar. Teve como professores antigos condiscipulos: Mestres e colegas estremeciam-no. Era ele quem, na sua qualidade de veterano, presidia às reuniões de curso. Ele pertencera a todos os cursos, conquistara amizades em todos os sectores.

Uma actividade notável ao serviço do desporto

O desporto fez parte integrante da sua vida. Pode dizer-se que Tavares da Silva era uma legenda viva de uma dedicação sem igual pela causa desportiva, nomeadamente pelo futebol — a sua paixão absorvente, o motivo primordial das suas preocupações. Todo ele vibrava, quando se tratava de defender o seu ideal. Nas páginas que escreveu — algumas verdadeiramente modelares; nos organismos de que fez parte, como dirigente dos mais esclarecidos e dos mais dinâmicos; no desempenho do cargo de orientador de várias equipas de clube; e, sobretudo, como seleccionador nacional — onde queimou muitas energias, gostando no entanto do calor das labaredas que por vezes o tentaram chamuscar — Tavares da Silva foi sempre um notável propagandista, que jamais abdicava dos seus princípios; um pedagogo profundo, com

(Continua na 13.ª página)

(Continua na 13.ª página)

As conversações de Dulles com Chang Kai Chek visam uma plataforma de compromisso para o desacordo entre os E. U. e a Formosa

WASHINGTON, 19. — Os círculos do Governo prevêem que a conferência entre Foster Dulles e Chang Kai Chek, na próxima semana, na Formosa, culminará com uma declaração conjunta de unidade e um acordo particular, destinado a evitar a renovação dos ataques comunistas.

Chegou a ocasião oportuna de se estabelecer plataformas de compromisso quanto aos desacordos entre os Estados Unidos e a China insular, com o mínimo de vacila-

ção — observam os mesmos círculos.

Estas previsões deixam transparecer que o secretário do Estado, espera, depois das conversações, poder apresentar, como Chang Kai Chek, ao Mundo e aos Norte-americanos uma frente sólida e vitoriosa.

Foster Dulles, é esperado depois de amanhã em Taipé, numa avião procedente de Roma, para três dias de conferência. Regressará a Was-

(Continua na 3.ª página)



TAVARES DA SILVA

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Vitória difícil do Benfica no principal jogo da tarde

A 6.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, hoje realizada, teve como de costume inusitado interesse, arrastando grandes massas de público aos seis campos onde se efectuaram os encontros.

Ontem, em Alvalade, o Sporting com a vitória obtida sobre o Torrense, somou mais dois pontos. Os campeões nacionais embora não se houvessem creditado de exibição convincente, ganharam, no entanto, com inteiro merecimento, por 4-0.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 3-Belenenses, 2
Caldas, 2-F. C. Porto, 2
Académica, 1-Braga, 1
Guimarães, 4-Setúbal, 1
Cuf, 0-Lusitano, 0
Covilhã, 0-Barreirense, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 3-Oliveirense, 1
Gil Vicente, 2-Chaves, 1
Leixões, 4-Salgueiros, 1
Vila Real, 2-Marinense, 1
Espinho, 2-Peniche, 0
Vianense, 5-Tirsense, 1
Sanjoanense 3-Portalegre 0

ZONA SUL

Oriental, 1-Farense, 0
Atlético, 5-Estoril, 3
Olanenses, 3-Montijo, 0
Coruchense, 0-Aroios, 0
Juventude, 2-Almada, 1
Serpa, 5-Sacavense, 2
Portimonense, 3-Beja, 1

Visado pela Comissão de Censura

O desastre mineiro que ocorreu em Espanha causou muitas vítimas

PUERTOLLANO (Espanha), 19. — Foram já retirados vinte cadáveres e dezoito feridos graves do interior da mina de betuminosos que fornece as matérias-primas para a fabricação de combustíveis, pertença da Empresa Nacional Calvo Sotelo, na qual ocorreu, ontem à tarde, uma forte explosão, a grande profundidade.

Um funcionário daquela empresa disse que enquanto não estiver completada a evacuação da mina não se poderá saber o numero total de mortos.

Foi na galeria central da mina Calvo Sotelo, situada a 360 metros de profundidade, que se deu a violenta explosão de grisu, que foi extremamente violenta e atingiu outras galerias, nas quais parece ter ficado isolado um grupo de mineiros.

Encontravam-se na mina, no momento em que se deu a explosão, 140 ho-

mens e todos aqueles que estavam perto da entrada e que nada sofreram, saíram imediatamente para tomar parte nas operações de salvamento.

O balanço final do sinistro será conhecido, provavelmente, esta tarde. — (A. N. I. e F. P.).

Divergências sobre o número de vítimas

MADRID, 19. — Terminaram esta manhã os trabalhos de salvamento na mina de Puertollano, nos quais participaram brigadas especializadas de Penarroya. Informam de Ciudad Real que a catástrofe causou 12 mortos, e 14 feridos.

Os jornais de Madrid, no entanto, publicam uma informação dizendo haver 20 mortos e 18 feridos. — (F. P.).

O desafio principal desta tarde efectuou-se no Estádio da Luz, entre o Benfica e o Belenenses. Os dois contadores, que ocupavam o primeiro e o segundo lugar da tabela da classificação, jogavam uma partida difícil para as suas aspirações.

Quanto aos sectores atacantes, os «encarnados» apresentavam-se como os mais fortes, nivelando-se os comportamentos defensivos. A vitória dependeria, portanto, segundo se esperava, do comportamento dos «artilheiros».

A luta foi empolgante e ambas as equipas se empregaram com brio e pundonor. Ganhou o Benfica, mas o Belenenses foi um bom vencido.

Outro jogo de grande interesse,

foi, sem duvida, o que se desenrolou nas Caldas. Os avançados de ambos os lados tinham dado boa conta de si, mas enquanto a defesa dos visitantes apenas consentira meia dúzia de tentos, a dos locais sofrera mais de uma dúzia.

A inclusão de Kovacs, ansiosamente esperada, dava ao encontro, também, um interesse especial.

Dai, embora com as naturais dificuldades da deslocação ao campo do adversário, o favoritismo dado aos Portuenses, que, no entanto, não se comprovou, pois o resultado foi um empate.

A Académica, situada em último

(Continua na página central)

Acabou hoje o luto oficial pela morte de Pio XII com as solenes exéquias celebradas na basílica de São Pedro

CIDADE DO VATICANO, 19. — Celebraram-se os mais solenes de todos os ofícios fúnebres, a memória do Papa Pio XII. Cinquenta e três países estiveram representados por missões especiais, muitas delas chefiadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Em tribunas especiais, forradas de preto, com galões dourados, na basílica de S. Pedro, tomaram lugar, além dos componentes dessas missões, todos os diplomatas acreditados junto da Santa Sé, os membros do patriciado romano, vestidos de preto, e com gravata negra, em sinal de luto, e a família do defunto Pontífice. No centro da abside, erguia-se um imponente catafalco, encimado por uma enorme tiara dourada, sobre uma tapeçaria vermelha, e à volta do qual tremulavam velas e círios.

Os membros do Sacro Colégio, chegaram à nave, em procissão, vindos da sacristia, precedidos por

guardas nobres, de sobrecasaca es-carlate e morrião com penacho de crina, e escoltados por guardas suíços, com uniforme matizado de amarelo e azul, e alabardas. Os cardeais do Sacro Colégio vestiam mantelete violeta, por cima do roquete, e sotaina da mesma cor. Só o solideo era es-carlate e logo que ocuparam os bancos que lhes eram destinados, dos dois lados da abside, o cardeal decano Eugene Tisserant, assistido pelos mestres de cerimónias e pelo clero da basílica, cantou a missa de «Requiem», que os coros da Capela Sistina acompanharam com seus cânticos.

No fim da missa, o oficiante e os cardeais Francis Spellman, Joseph Frings, Maurice Feltin e Giacomo Lercaro, de mitra branca e capa negra, deram a absolvição.

E com esta cerimónia solene terminou o luto oficial da Igreja pela

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

JO GÔ DA SORTE

O Conselho de Inspeção de Jogos veio a público com um esclarecimento, a respeito da organização de sorteios. A lei é moralizadora mas é certo, nem sempre será cumprida. Joga-se por aí fora, com uma paixão desenfreada, em outros que escapam a qualquer fiscalização. Tentar a sorte, dominar o azar, mesmo que seja à custa da saúde, da segurança e da estabilidade do lar, é paixão que domina o português, principalmente o de menores recursos. Quem bem ganhar fortuna pelo trabalho (o seu ou o alheio), quem herdou, raras vezes se entregará à paixão do jogo. Só se aventura quem tem pouco e quer mais, pondo em risco dinheiro próprio ou alheio. O sorteio é, por consequência, um carimbo estimulante de paixões mais. Joga-se num número, com a mira de ganhar o que o trabalho (ou, às vezes, a vontade de trabalhar...) não concede. Daí se estipular que os sorteios terão de ser estritamente reservados a fins assistenciais. E, para isso, está a lotaria nacional. Isto sem prejuízo — conclui-se da comunicação oficial — de outros sorteios com tradição, seriedade e indiscutível finalidade altruista. Ter esperança na sorte é um dos pecados do homem que a lei generosamente tenta lavar.

FEIXE DE IMAGENS

LISBOA (para não dizer Portugal) vai ter a sua escola hoteleira. Tera cursos elementares e cursos especializados. Iremos, finalmente, ter funcionários amáveis que não pareçam servi, cumpridores e atentos ao serviço? Porque, é preciso, convir, é cada vez mais difícil encontrar um funcionário solidário. É que, em lugar de um aliado, o cliente encontrará um desatento morto por o ver pelas costas...

* A Câmara Municipal agradeceu 192 funcionários e serventuários. Deles, 130 receberam medalha de assiduidade e bons serviços, algumas delas de ouro, correspondentes a 40 anos de exercício. São homens de atribuições modestíssimas que o exercício escrupuloso e honesto elevou ao conceito da sociedade, fazendo-os homens do maior respeito.

* Renova-se a política de boas relações no mundo espiritual português. Porque são portugueses aqueles que no Ultramar se destinam ao exercício das letras, artes e ciências superiores, o Governo concede-lhes passagens. Até 15 de Novembro, os que viajam pela primeira vez poderão apresentar-se a candidatos.

* O Bairro Azul terá arruamentos novos, Caramão da Ajuda mais casas, a Picheleira uma escola, o matadouro-frigorífico novas dependências, a Avenida dos Estados Unidos faixas arrejavadas. E tudo isto (fora muito mais como limpeza e arranjos de prédios, candeieiros, bancos de jardim) graças à dotação do Município. Serão, ao todo, 13 mil contos de obras já adjudicadas.

* O livro português no Brasil vai sofrer novas e mais graves restrições. É a palavra escrita que nos cortam, uma mensagem clara do nosso sentimento a que a política cambial de ágios impõe ao mundo do espírito. A medida é geral, dir-se-á lá. Mas em que leis de sangue e de família se funda tal política de regras?

JORNAL PEQUENO

PARTIU para Roma a delegação portuguesa à Reunião das Instituições Europeias para África, presidida pelo comodoro Sarmento Rodrigues. * Os Bombeiros Voluntários de Lisboa comemoraram com um jantar, na Casa da Imprensa, o 90.º aniversário da sua fundação. * Numa passagem de nível (Moita do Norte, Barquinha) caiu a linha e morreu Eugénio Vieira (28 anos, sapateiro), que seguia de motocicleta e foi colhido pelo comboio. * Um menino de 2 anos, filho de Estelvinho da Cruz (Vila Nova de Oliveirinha), caiu numa poça e morreu.

Mais achados arqueológicos em Évora

ÉVORA, 19. — O subsolo e as velhas paredes de antigas casas e palácios desta cidade são um verdadeiro manancial de achados arqueológicos, que tornam a cidade de Giraldo um centro de grande interesse turístico.

Ainda muito recentemente, nas obras de restauro do antigo Palácio de Vasco da Gama, no Largo da Sé, foi posta a descoberto uma janela gêmea de elegantes arcos ogivais. Dias depois, no desaterro de dois pátios do antigo Palácio dos Melos Barretos (hoje sede do Grémio da Lavoura de Évora), foram descobertos os restos da calçada romana que, através do Arco de D. Isabel, se dirigia ao «Forum» da cidade, situado na actual Praça do Giraldo e que, os Monumentos Nacionais vão restaurar.

Agora, nos trabalhos de restauro do referido palácio, no portão gótico do primitivo muro exterior, foi posto a descoberto um outro portão, de granito chanfrado, que deve ser dos fins do século XV. Embora ligeiramente feridos, os capitais e abacos, em decoração trilobada, são ornamentos bem característicos do estilo daquela época. Pelas suas proporções e posição, supõe-se que fosse a antiga entrada do palácio, que foi do cônego doutor da Sé de Évora, José Jacinto Nunes de Melo, o qual tem o seu nome ligado à Biblioteca de Évora por ter sido o grande auxiliar do arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo na sua organização.

Mais tarde, o referido palácio foi residência do conselheiro José Caldas Gouveia.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Três centenas de comerciantes do distrito de Lisboa contraternizaram hoje

Promovida pelas direcções dos grêmios do comércio dos concelhos do distrito de Lisboa, houve hoje uma grande jornada de confraternização de comerciantes seus filiados, em que tomaram parte entre 300 e 400 pessoas, incluindo muitas senhoras.

O programa principiou com uma missa de sufrágio por alma dos comerciantes do distrito falecidos, celebrada na igreja de S. José dos Carpinteiros, a qual se seguiu uma visita às instalações dos Inválidos do Comércio, no Lumiar. Ali, os confraternizantes foram recebidos pelos respectivos corpos sociais, que os acompanharam numa visita pormenorizada às modelares dependências da instituição, as quais deixaram a melhor impressão aos comerciantes do distrito de Lisboa.

Numa breve sessão de boas-vindas, trocaram-se saudações muito amistosas entre os visitantes e os directores de Inválidos do Comércio. Em nome da instituição, usaram da palavra os srs. Jaime Marques e Francisco Duarte Resina, e em representação dos comerciantes, os delegados dos grêmios do comércio de Oeiras e Torres Vedras, respectivamente, srs. Heitor Silva e José dos Santos Manares.

O Grémio do Comércio de Torres Vedras ofereceu grande quantidade de dos melhores doces da região para os internados e internadas da instituição. Elevado numero de visitantes assinaram propostas para associados, manifestando assim a sua admiração pela obra de Inválidos do Comércio.

Os confraternizantes seguiram depois para um restaurante do Lumiar, onde almoçaram em ambiente de grande alegria e franca camaradagem.

Qual a melhor forma de prestar homenagem à memória do grande benemérito Calouste Gulbenkian?

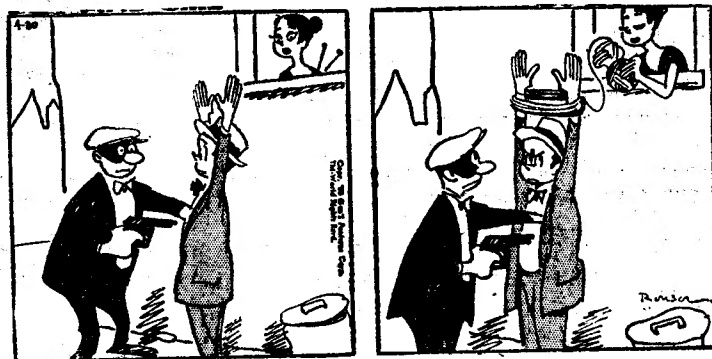
A propósito da apresentação do primeiro relatório da Fundação Calouste Gulbenkian, o «Diário de Lisboa» comentou, em palavras rápidas, as actividades da grande instituição que no nosso País se destina a desempenhar um largo papel para o progresso espiritual, económico e científico do seu Povo. Fizemos esse comentário num tom de justiça que anda, aliás, no espírito de todos, mas que talvez não tenha tido ainda oportunidade de expressar-se. Deste modo, a Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa do seu ilustre presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão, apressou-se a endereçar-nos os seus calorosos cumprimentos, acrescentando, nomeadamente:

«Não quero, também, deixar de exprimir a V. a minha gratidão por haver sido o «Diário de Lisboa» o primeiro a lançar a ideia — que oxalá frutifique — de que seja prestada publica e merecida homenagem à memória do nosso Fundador».

Calouste Gulbenkian tem a estatura — na fortuna e na admirável obra projectada para lá da sua morte — dos Rockefeller e dos Ford, esses que legaram à Humanidade os seus milhões para obras de filantropia, nas artes, nas ciências e na assistência social. Foi reconhecendo-o que o «Diário de Lisboa» recordou que vai tardando a hora de se prestar publica e merecida homenagem à sua memória. Não uma simples homenagem, com o nome colocado na esquina de uma rua — porque essa seria apenas complementar — mas outra que perpetuando-a, profundamente penetre na lembrança e reconhecimento dos Portugueses de todas as classes. Aliás, o critério da escolha do carácter da homenagem não pode ser prerrogativa de um, mas conclusão do debate de todos.

Em ALVALADE — SAÍU o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» — vendidos por António D. S. Correia

ELE & ELA



Mulher prática

FILATELIA

Os selos e os carimbos romenos de Eduardo Cohen

Eduardo Cohen, um dos dois ou três maiores filatelistas portugueses, é possuidor do verdadeiro tesouro constituído pela maior colecção de selos da Roménia, de todo o Mundo.

Ora a Roménia vai realizar brevemente uma grande exposição filatélica, e acaba de enviar um extraordinário e honrosíssimo convite a Eduardo Cohen, não só para participar com a sua colecção, mas também com a sua pessoa, com todas as despesas pagas, e com recepção de honras.

Vida artística

Alice Jorge

Por lapso não indicámos na nota crítica ao 1.º Salão de Arte Moderna, aberto na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma tela da artista Alice Jorge. O quadro, de fina e sábia composição, desenvolvido numa teoria de linhas puras e harmónicas está mergulhado num clima de suavidade e tristeza, mas possui uma força humana extraordinária. A trajectória de Alice Jorge é rápida e ascendente.

ções e outras gentilezas de categoria ministerial...

Felizmente que Eduardo Cohen, verdadeiro príncipe da filatelia, anda nesta altura afadigadíssimo, e parece que muito mais com os selos do que com os petróleos, pelo que, infelizmente para a exposição filatélica romena, senão mesmo para a Roménia, aquela famosa colecção do nosso querido amigo não sairá de Portugal... Irá para o ano à Alemanha, — mas à Ocidental, claro...

Estávamos para começar a escrever esta agradável notícia para os nossos leitores, quando recebemos uma carta de Eduardo Cohen. Não propriamente uma carta, mas um precioso lote de cartas: meia dúzia de cartas prefilatéticas com carimbos romenos, dois deles vermelhos; uma carta prefilatética da Alemanha para a Roménia, passando pela Áustria, com os respectivos carimbos; e uma outra da Grécia para a Rússia, passando pela Áustria, também com os respectivos carimbos.

Gratíssimos pela gentileza da oferta, devemos confessar, todavia, que ela nos não surpreendeu: De um príncipe da filatelia, só podia ser uma oferta principesca... — V. C.

Novos selos de Angola

Vai ser posta em circulação uma nova série de selos de Angola, comemorativa do 75.º aniversário do Hospital Maria Pia, de Luanda.

Três taxas, 1\$00, 1\$50 e 2\$50, tiragens, respectivamente, de 800, 600 e 500 mil exemplares, com desenhos de Neves e Sousa, e impressos, a várias cores, na Casa da Moeda, — estes novos selos mantêm o nível a que nos acostumaram os Serviços de Valores Postais do nosso Ministério do Ultramar.

Mundo dos selos

É no próximo sábado que no Barreiro se inaugura a «1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setúbal», que está despertando o mais vivo interesse.

— Será distribuído dentro de dois dias mais um numero, excelentemente colaborado e ilustrado, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», magnífica revista mensal, com 32 páginas, distribuída gratuitamente a todos os associados, e que em todos os numeros continua inserindo duas crónicas filélicas transcritas do nosso jornal.

— No próximo domingo, à tarde, inaugura-se nos salões do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º dt., em Lisboa, uma exposição numismática de homenagem à memória do eminente prof. doutor Leite de Vasconcelos.

— Na Classe de Honra da exposição filatélica que no sábado se inaugura no Barreiro, expõem os srs. Eduardo Cohen, dr. Cecílio Fernandes, Augusto Molder, Hernani Viegas e dr. Vasconcelos Carvalho.

— O n.º 224 de «O Selo», órgão da Casa Molder, inseriu uma notável lista de ofertas, com cerca de mil e cem lotes de selos de Portugal e Ultramar além de cartas antigas e muitas provas. Vale a pena acrescentar que as cartas e as provas se venderam todas no dia seguinte ao da distribuição de «O Selo»...

— O Clube Filatélico de Portugal oferecerá brindes valiosos a todos os seus novos duzentos sócios, e também aos respectivos proponentes: respectivamente, dez e cinco selos sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, a cada...

— É sobrescrita pelo dr. Jorge Vieira a nova secção filatélica há dias iniciada no tri-semanário «A Comarca de Arganil».



Helene Curtis

Em todo o mundo os homens de maior distinção usam



Suave

o produto perfeito para o penteado masculino

Frasco de plástico grande Esc. 25\$00
Frasco de plástico normal Esc. 12\$50

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVINCIAS ULTRAMARINAS:
SOQUIL, LDA. AV. JULIO DINIZ, 24 - TELEFONE 16.813 - LISBOA

A situação no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

Washington pouco antes de expirar a terceira semana das tréguas decididas pelo Governo de Pequim no Estreito da Formosa.

Os elementos governamentais afastam a possibilidade de que Foster Dulles tente persuadir Chang Kai Chek a fazer concessões públicas importantes com o propósito de conseguir um prolongamento do adiamento das tréguas, concessões como a desmilitarização das ilhas costeiras ou o fim do bloqueio parcial nacionalista aos portos da China meridional.

Duvidam, também, que o generalíssimo faça cavalo de batalha do seu desejo expresso de conseguir a garantia permanente do auxílio norte-americano na defesa das ilhas costeiras.

São avaliadas

em 7 milhões de pesos as destruições causadas pelos terroristas na Argentina

BUENOS AIRES, 19 — A Empresa de Transportes de Buenos Aires anunciou que os desmandos dos peronistas em Avellaneda, anteontem, à noite, causaram estragos materiais avaliados em sete milhões de pesos (o equivalente a 20.880 contos), em veículos destruídos ou danificados pelo fogo.

Os manifestantes peronistas lançaram fogo a vinte e seis carros de praça e a muitos «eléctricos» e autocarros. Cortaram os pneus a dezenas de autocarros e partiram os vidros das janelas em vinte e nove «eléctricos». Sobem a mais de 300.000 pesos os estragos causados nos cabos da rede de «eléctricos».

As autoridades dizem que, apesar da violência do ataque efectuado pelos manifestantes peronistas, durante cinco horas, apenas ficaram feridos dois polícias e cinco civis, quando um grupo de peronistas abriu fogo de cima de uma ponte contra uma patrulha da Polícia.

Os mais graves motins ocorreram em Córdoba, onde 40.000 peronistas tentaram assaltar as instalações do Clube Social, mas foram impedidos pelas forças de segurança. Houve dois mortos e vários feridos.

Foram necessários milhares de polícias, na sexta-feira, à noite, para reprimir as desordens em vários pontos do país. — (A. N. I.).

São problemas que se discutirão — presumem. Mas terá precedência o tema da unidade, em face da nova campanha política dos comunistas e que tem por objectivo o enfraquecimento da confiança da Formosa nos Estados Unidos e a destruição do prestígio de Chang Kai Chek. — (A. N. I.).

Não se fazem comentários em Taipei

TAIPEH, 19 — A Imprensa não publica hoje quaisquer comentários sobre a próxima visita de Foster Dulles.

Os quatro jornais que seguem a orientação do Partido do Kuomintang limitam-se a anunciar que Dulles vem a Taipei conferenciar com Chang Kai Chek e outras altas individualidades.

Contudo, o «United Daily News» — o jornal de maior circulação na Formosa — escreve que «certamente Foster Dulles já esclareceu o mal-entendido entre Taipei e Washington sobre a redução do número de soldados que formam as guarnições das ilhas do litoral». — (A. N. I.).

Inspecção às forças americanas no Extremo Oriente

TÓQUIO, 19 — Chegou a esta cidade, vindo da Coreia do Sul, o general Maxwell Taylor, chefe do Estado-Maior-Geral do Exército americano, que anda em viagem de inspecção às forças americanas no Extremo Oriente.

Em Tóquio, o general Maxwell avistar-se-á com diversas personalidades civis e militares japonesas e americanas e visitará as instalações do Exército dos Estados Unidos — (F. P.).

AS RELAÇÕES polaco-americanas

WASHINGTON, 19 — Anuncia-se, oficialmente, que os Estados Unidos e a Polónia chegaram a acordo para a abertura de Consulados americano em Poznan e polaco em Chicago. — (F. P.).

NÃO SE SABE

do paradeiro de Molotov
CHAPEL HILL (North Carolina), 19 — Segundo informa o professor universitário Robert Ruppen, especialista em questões da Mongólia e recém-chegado desse país, Molotov, que, depois de ter caído em desgraça, foi enviado para Ulan Bator, como embaixador da U. R. S. S., parece já ali não se encontrar.

A última vez que viram o antigo ministro soviético na capital da Mongólia foi em 11 de Julho, dia da Festa Nacional daquele país. — (F. P.).

Dois cargueiros abalroaram sem graves consequências ao sul de S. Vicente

Ontem, às 21 e 48, o posto radiotelegráfico de Sagres recebia uma comunicação, com o indicativo de chamada IBBO, que seis minutos depois se repetia, informando ter-se dado um sinistro marítimo, a 36° 5' N e 80° 37' W, portanto, ao Sul do Cabo de S. Vicente. O pessoal não conseguiu decifrar a mensagem que foi, por isso, retransmitida para a Majoria da Armada. Através destes serviços e da Capitania do Porto de Lisboa, averiguámos tratar-se, de facto, de um abaloamento do cargueiro italiano «Castel Felice», com capacidade para doze passageiros, que procedia de Southampton, do cargueiro inglês «Palmelian», ambos eles conhecidos no porto de Lisboa, onde vêm frequentes vezes.

Mais tarde, na Capitania eram recebidos novos rádios, informando que nenhum dos dois barcos necessitava de assistência, pois, possivelmente, porque o rombo fora pequeno, a colisão não tivera as consequências que de começo se recearam. O desastre registou-se às 21 e 13, ignorando-se as causas do acidente.

Nove feridos graves num choque de automóveis esta manhã na Parede

Cerca do meio-dia, na Avenida da República, na Parede, próximo da sede do Rádio Clube Português, deu-se um grave desastre de viação, em que ficaram feridas nove pessoas, cinco das quais em estado muito grave.

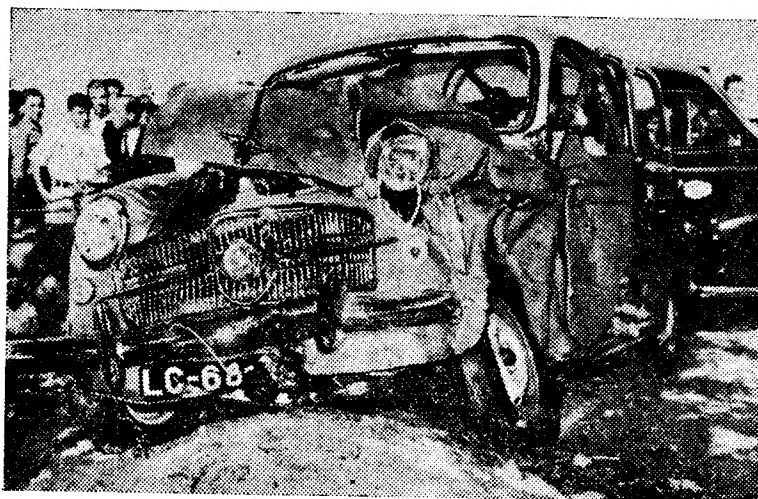


ferida Avenida da República, deu a curva bastante apertada pelo lado esquerdo e foi embater com um «táxi» que seguia de Carcavelos para o Monte Estoril.

Os passageiros do carro particular, que seguiam para S. Domingos de Rana, eram o seu proprietário sr. Adriano Alves, de 37 anos, contabilista, residente na Rua do Terreirinho, 83, que conduzia o veículo, o qual sofreu ferimentos na cabeça, sendo internado no Hospital da Parede; a sr. D. Demécia da Silva Gracio Ramos Ferreira, de 35 anos, que sofreu uma forte contusão e se encontra internada no mesmo hospital; o sr. José Eduardo Rosado Ferreira, de 36 anos, empregado bancário, os seus filhos José Eduardo, de 3 anos e Cecília Eduardo, de 7 anos; a avó destes e sogra daquele, Gertrudes da Conceição Silva Gracio, de 72 anos de idade; e a filha desta, Maria Alzira Gracio Ramos, de 42 anos, todos residentes na Rua D. Carlos Mascarenhas, 113, 3.º.

Todos estes feridos ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José.

Dos passageiros do «táxi» ficaram hospitalizados, com ferimentos de menor gravidade, o respectivo motorista, sr. Manuel de Melo, e o sr. Diamantino de Freitas, residente na Rua Pinheiro Chagas, 9, 1.º. Um dos passageiros do «táxi» o ciganito João Bruno Soares, ficou ileso.



O estado em que ficaram o táxi e o carro particular

Morreram todos os ocupantes do avião russo que se despenhou

MOSCOVO, 19 — O conselho de ministros emitiu um comunicado informando do desastre sofrido pelo avião «Tupelov», a jacto, «TU-104», que caiu em Canarche, morrendo todos os ocupantes. Nada adianta, porém, sobre o número das vítimas.

Todavia, o comunicado é prova da importância que o Governo atribui ao desastre, o primeiro de que há notícia com um «TU-104», orgulho da Aviação Civil russa. De resto, a União Soviética raramente noticia os acidentes de aviação, a não ser que haja estrangeiros implicados. Que se saiba, nunca houve, anteriormente, qualquer desastre na carreira Pequim-Moscou, iniciada há dois anos e meio.

A comissão de inquérito, que se deslocou ao local da tragédia, na República de Chuvache, na área do Volga, incluí o chefe da Aeronáutica Civil, marechal Rudenkov. — (A. N. I.).

Caiu à água e desapareceu no Oceano Atlântico

PONTA DELGADA, 19 (Do nosso correspondente) — Em pleno Oceano, a 18 milhas desta cidade, caiu à água um tripulante de um navio mercante alemão, cujo corpo não foi possível encontrar, apesar das buscas em que se empenharam os aviões portugueses da base das Lajes.

O 1.500.º aniversário de uma cidade

MOSCOVO, 19 — A agência «Tass» anuncia que a cidade de Tbilissi, fundada pelo rei Vakhtang Gorgasal, da Geórgia, festejou o seu 1.500.º aniversário. — (F. P.).

Contrabando de armas para os rebeldes cubanos através da Irlanda?

LONDRES, 19 — Segundo o «Sunday Express», a direcção do aeroporto internacional de Shannon (Eire) teria descoberto um tráfico de armas com destino aos rebeldes cubanos de Fidel Castro. O último carregamento, 500 caixas de armas ligeiras e 400 caixas de munições, teria transitado para Shannon, na semana passada, proveniente de Roma. Três outras expedições estariam previstas para as duas próximas semanas.

O «Sunday Express» acrescenta que misteriosas chamadas telefónicas de Nova York despertaram a atenção das autoridades irlandesas. Segundo um informador oficial, estas não poderiam, contudo, pretender acabar com o contrabando, isto Shannon ser um porto franco.

O jornal esclarece que as armas são transportadas por aparelhos de uma companhia de transporte americana, mas não revela como os carregamentos são finalmente entregues aos rebeldes cubanos. — (F. P.).

Operário soterrado

MEALHADA, 19 — Quando trabalhava na abertura de uma vala, ficou soterrado o operário Agostinho Barreiro da Silva, de 15 anos, residente nesta vila, que veio a falecer pouco depois de socorrido pelos bombeiros locais.

Dr. Mcx B. Korn MÉDICO

Mudou s/ consultório
p/ Rua D. João V, n.º 4-1.º Dt.º
Telef. 684689

Gina CHAPÉUS - PORTO

Muito brevemente realizará a sua exposição de chapéus no Avenida Palace Hotel

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
S. BORGES & IRMÃOS, Lda
V. N. DE GAIA PORTUGAL

SAPATARIA
ORION
É a que V. Ex.ª deve preferir para bem calçar
R. Garrett, 42-Tel. 25943



Só a Mãe e os produtos Johnson têm esta suavidade

Trate do seu bebé como só as mães sabem com a ajuda dos maravilhosos Baby Product Johnson. São preparados especialmente para as peles finas, delicadas. Quando der banho ao menino ou lhe mudar a fralda, empoe-o bem com o Baby Powder. Enxuga suavemente a humidade da pele e evita o assado ou qualquer outro incómodo.

Johnson Johnson

Pó de talco para o bebé

Sabonete para o bebé

Óleo para o bebé

Champô para o bebé

SAPATARIA
SÃO CARLOS
RUA IVENS, 70
AMANHÃ
APRESENTA
NOVOS MODELOS
PARA
SENHORA E HOMEM
A
PREÇOS NOVOS
100\$00 a 200\$00

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 22,4; mínima, 13,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,2; mínima, 13,5.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALBUQUERQUE por Cactida da Conceição Granada.

Festivos e Cinemas

Estreia, sexta-feira

no Coliseu, da primeira companhia internacional de circo, com dezenas de atracções americanas sensacionais. 2 palhaços



Na próxima sexta-feira grande noite de alegria para toda a cidade. Inaugura-se no Coliseu, a temporada de circo, que promete ser grandiosa. Estreia-se ali a primeira companhia mundial de circo, com numerosos prodígios e extraordinárias atracções vindas do Circo Ringling, dos Estados Unidos. Pela primeira vez o público atónito vai admirar o «Aerial revolving Vole»,

executado pelos Ruvialis. Duas palhaços de palhaços: os oito Rudi-Latas, assombros de gargalhada; e os impagáveis «clowns» italianos Truzzis. Ao domingo, duas «matinées».

Atrás do reposteiro

Em Janeiro do próximo ano partirá para o Rio de Janeiro onde tenciona fixar residência o actor José Gamboa.

— A companhia do Teatro ABC realiza hoje, no Porto, os últimos espectáculos com a revista «Vira o disco» e actua amanhã no Teatro Circo de Braga.

— Começam amanhã, no Teatro Monumental, sob a direcção da actriz Maria Helena Matos, os ensaios da peça «Gigi».

— Depois de amanhã, a TV apresenta a peça «A única esperança».

— No Coliseu, conclui-se hoje a temporada da companhia brasileira de revistas, que será dissolvida amanhã.

— Da companhia de circo que, na próxima sexta-feira, se estreia no Coliseu faz parte um numero de cães amestrados, que sabem jogar a bola.

— A versão portuguesa da peça «Gigi» é do jornalista Redondo Júnior.

— As artistas portuguesas de circo Irmãs Samaritas foram contratadas para a companhia que, no dia 24, se estreia no Circo Price de Madrid.

No Império

«Os dez mandamentos»



Yul Brynner aparece assim em «Os dez mandamentos», actualmente em exibição no cinema Império. Quando da estreia daquela superprodução americana, a crítica disse: «A obra é poderosa e forte. O technicolor e o «vistavision» e a excelente fotografia enriquecem sobremaneira este espectáculo que vai galvanizar multidões entre nós» e «... pelo nome do seu realizador, pelos superlativos, pela sua espectacularidade, pelo tema, arrastará ao Império a multidão».

«Music-hall»

Jean Léon Destiné na «Tágide» e no «Palm-Beach»

Jean Léon Destiné e a sua companhia de «ballet» não constituem uma vulgar atracção de «boite de nuit». Por muito que a «Tágide» e o «Palm-Beach», sob a inteligente direcção de Campos Ferreira, hajam dignificado o nível artístico dos seus «shows», esta apresentação entre nós do folclore haitiano, através da estilização coreográfica do Destiné, excede a expectativa que a rodeava. Efectivamente, todo o mistério das Antilhas, o saudosismo erótico dos antigos escravos do Dahomé, levadas pelos negreiros para a América Central, toda a magia das florestas enfeitadas, que repercutem as mensagens do atabáque; a inocente e bárbara luxúria dos complexos ritos tribais, que vão do esconjuro à acção de graças, todo o perfume do «Voodoo» haitiano — perpassam nas extraordinárias danças deste grupo, em

(Continua na página seguinte)



**caminhante
imperturbável...**

Boas e más estradas, num ritmo e horário infalíveis, sem risco de falhas ou desfalecimento... eis o serviço que compete aos autocarros diesel de passageiros... SHELL ROTELLA OIL é a resposta adequada a tais condições de trabalho.



ROTELLA oil

é único!

TEATRO MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES / 1 55133
Adultos M/17 anos



**HOJE
À NOITE
As 21,45 h.
16.ª
SEMANA**

* LAURA ALVES *
na já célebre peça

A Rainha do Ferro-Velho

* ASSIS PACHECO *
A frente dum notável elenco

A peça que tem por tema os problemas de ontem, de hoje, de amanhã e de sempre... o dinheiro.

Suspensas as entradas de favor.

A seguir: a peça de Colette
«GIGI»

Com um sensacional elenco de estrelas

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

que não há uma figura inferior, mas onde Destiné brilha a grande altura, quer no bailado da «sarna», quer na dança final do encantamento. As duas bailarinas são excelentes, assim como os dois hercúleos dançarinos e o portentoso «tambor» da selva.

Completam este programa de primeira qualidade o pessoalíssimo e trepidante fantasma francês Pierre Denain e a parolha portuguesa Tony e Idalécia. Não deve tão pouco ser esquecida a graciosa vocalista Laura Villa, animando com o seu ritmo e linda voz, o conjunto Alex William's que ora ali alterna com a orquestra de Tobias Valido.

**B I B I
FERREIRA
ANTÓNIO
SILVA**

MARIA VITORIA

2 sessões às 20.30 e 22.45 (Adultos-Maiores de 17 anos)
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda»

SALVADOR

APRESENTA
A REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS...

BARROSO LOPES

PERLA CRISTAI

H. MADEIRA

MIMI GASPAR



Adão CAMISEIROS
**INVERNO
DE
1958-1959**

ADÃO CAMISEIROS inaugura a estação de Inverno com o mais completo, maior e variado sortido em sobretudos, blusões, gabardines, casacos sport e fazendas para fatos completos, que Lisboa jamais viu. Visite o nosso estabelecimento e não esqueça que os modelos e padrões de novidades não se encontram expostos nas nossas montras, a fim de evitar que sejam presa fácil dos plagiadores.

ADÃO CAMISEIROS

234, Rua Augusta, 240

SOLAR DA HERMINIA

HOJE E SEMPRE
ALMOÇOS
JANTARES E CEIAS

HERMINIA SILVA

Canta para o seu publico

Grande êxito com **TRISTÃO DA SILVA**
Gidalisa do Carmo e Fernando Mauricio. Em guitarra: Vitor Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes. Ótimo serviço de restaurante a preços acessíveis. (Adultos — Maiores de 17 anos)

NO COLISEU HOJE

**ÚLTIMO
DOMINGO
ÚLTIMO!**

As 20.30 e 22.45

**ÚLTIMA
NOITE!**

**PREÇOS
POPULARES
GERAL 7\$50**

P. M. DE
17 ANOS

O ADEUS
AO PÚBLICO DE LISBOA
DO MAIOR ÊXITO TEATRAL DOS
ÚLTIMOS ANOS!
ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES
DA REVISTA

**FOGO NO
PANDEIRO**

O 1.º E ÚLTIMO
TRIUNFO EM
PORTUGAL DA
ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!



SPINA



SERRANO



MARA

LUSO

P. da Queimada, 4-A — Tel. 32899
Adultos—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **BAPTISTA MARTINS**, o cantor mais pequeno —
Alice Magina — Maria Vicente Silva Pereira — Florinda Maria e o «as» da boa disposição **João Viana** (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

Esplanada do Rato?

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os **COMBÓIOS ELÉCTRICOS**

**SEMPRE O
MELHOR EM
MUSIC-HALL**

Casapoga

TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

NOVOS NÚMEROS POR TODO O ELENCO
COM O EXTRAORDINÁRIO E ESCULTURAL

**BALLET
OLYMPIA GIRLS**

8 beidades num conjunto de intensa fascinação
Uma atracção com várias facetas de espectáculo

A NOTÁVEL **HERMANOS ANTUNEZ** EM BAILE **ESPAÑHOL**

EM PLENO **BALLET ROSALIN ROY**
TRIUNFO **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**
Permanente musica de baile por

SAO LUIZ
15-18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme passado na Rússia dos czares, um conflito poderoso e apaixonado — dentes —
OS IRMÃOS KARMAZOV
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
O filme em Cinemascope
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
Um drama de amor, durante a ultima guerra, baseado num romance de Erich Remarque.
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um dos maiores rasgos da audácia humana que atrapa os nervos
TEL. 22523
OS CARRASCOS DO MAR
com Victor Mature, Koren Steele e James Olson

AVALADE
15-18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes
Telefone 763080
OS IRMÃOS KARMAZOV
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom

AVIS
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
6.ª SEMANA
O mais belo romance musical
Telefone 47163
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
Gary Cooper no grandioso filme Cinemascope
O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO
A vida secreta dum lar como tantos!

POITEAMA
15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal com o extraordinário filme de «ara» envergadura espectacular em Cinemascope
O BAILE DOS MALDITOS
c/ Marion Brando e Montgomery Clift (Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL
15.15 e 21.15 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um romance involuntável de grandes conflitos e paixões
TEL. 55131
A ARVORE DA VIDA
c/ Montgomery Clift e Elisabeth Taylor
Cinemascope e Technicolor

ROYAL
A's 21 (M/12 anos) Cinemascope
OKLAHOMA
com Shirley Jones
O circulo de ferro
TEL. 445037
No programa:

RESTELO
21.15 (M/17 anos) Cinemascope Techn.
O ADEUS AS ARMAS
com Rock Hudson
Telefone 610375

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos) Cinemascope
ALDEIA EM FUGA
Rio das penas
Telefone 24194

CASINO ESTORV
21.30 (M/17 anos)
O ARROMBADOR DE COFRES
com Ray Milland

IMPERIO
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
3.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
Tel. 55134-5
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso — Rigoroso Exclusivo —

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
A delinquência juvenil em toda a sua dramática realidade
BALCÃO 54154 PRATEIA 54153
Stanley Baker — Peter Cushing — Anne Heywood — David Mc Callum
ESCOLA DO CRIME
Um filme que vem na hora própria!

ROMA
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia que vai ficar célebre
Telefone 127778
NATHALIE
com Martine Carol e Mischa Auer

ODEON
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Arturo de Cordova em
Telefone 26283
A FERIDA LUMINOSA
Um conflito de paixões num ambiente de amor, ódio e orgulho
EASTMAN COLOR — (M de 17 anos)

UTIZ
A's 21 (M/17 anos) Cinemascope
O ADEUS AS ARMAS
com Rock Hudson
TEL. 48560
AVENTURA EM CAPRI
O valente raposo

CERISSA
A's 21 (M/17 anos)
O ÚLTIMO COUPLET
O grande bluff
TEL. 20812

DESPORTOS

JUNIORES DA A. F. L.

O Torriense venceu o Benfica e forneceu a surpresa da jornada



Neste lance, o ataque do Sporting limitou-se a obrigar o guarda-redes do Torriense a intervir, o que fez com segurança

NO ESTÁDIO «JOSÉ ALVALADE»

Regresso auspicioso de Julius

Jogo noturno no Estádio de Alvalade, com bastante público.

As equipas formaram:

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Hilário; David Julius, Galaz e França; Hugo, Vasques, Caraballo, Ivson e Martins.

TORRIENSE — Montero; Amílcar, A. Costa e Bernardes; Helder e Vitor; Mário, Azevedo, Isidro, J. da Costa e Bezerra.

Dirigiu a partida o árbitro Manuel Louzada, de Santarém.

O resultado foi feito no primeiro tempo, com golos de Caraballo, Hugo, Ivson e de novo Caraballo, respectivamente aos 6, 11, 18 e 30 minutos.

O quarto golo resultou duma grande penalidade assinalada com excessivo rigor, num desarme de Amílcar a Martins. Nos restantes, o guarda-redes Montero, lançando-se tardamente, deu-nos a impressão de só se ter apercebido da trajetória da bola, quando esta transpunha o risco da baliza.

Para quem não tenha assistido à partida, o expressivo 4-0 dá ideia de superioridade incontestável da turma vencedora.

Todavia, o Sporting, embora vencendo por margem folgada, podia, sem esforço de maior, ter alcançado marca mais expressiva.

Não seria justo, mas para tanto, bastaria aos «leões» um pouco mais de afoiteza na exploração da fragilidade do reduto defensivo visitante, nos 45 minutos iniciais.

Implicitamente, conclui-se que a equipa do Sporting, não obstante os quatro golos alcançados naquele período, não produziu exibição que tal diferença de tentos muito embora a sua vitória seja certíssima, na medida em que constitui prémio para o conjunto menos mau.

* * *

Ainda sem a estruturação duma equipa, denunciando aqui e ali demasiadas falhas de conjunto, o Torriense aventurou-se a discutir com o Sporting na linguagem que a este cabia empregar: jogo aberto, franco.

PATINAGEM

Abriam as aulas do Benfica

Começou, hoje de manhã, no Pavilhão dos Desportos, novo ciclo de iniciação de patinagem organizada pelo popular clube Sport Lisboa e Benfica, e reservado a crianças de ambos os sexos, até aos 13 anos.

Tomaram parte na aula mais de 30 rapazes e raparigas que, deste modo, procuram aprender a difícil arte de correr sobre patins. Orientou os alunos o mestre de patinagem artística António Silva, que contou com a colaboração dos floquistas Manuel Camarate e Jorge Anselmo.

As aulas prosseguem todos os domingos, das 9 às 12 horas, no Pavilhão dos Desportos.

O dr. Armando Rocha foi homenageado

Na cantina da Associação dos Estudantes do Técnico efectuou-se ontem à noite o banquete de homenagem ao dr. Armando Rocha, inspector do desporto universitário.

Presidiu o homenagem que, tinha à sua direita os srs. prof. José Esteves, subdirector do I.N.E.F., dr. Manuel Mesquita, presidente da Associação Académica de Coimbra, dr. Bento da Costa, chefe dos serviços clínicos da M. P., Raul de Oliveira, pela imprensa, e Luis Santos, presidente da Associação dos Estudantes do Técnico; e à esquerda, os engs. Veríssimo Baptista, Jovito Tainha e Abreu Rocha, da direcção do CduL, e ainda os estudantes Vieira Monteiro e António Pacheco em representação das Universidades do Porto e de Lisboa.

Após a leitura de vários telegramas entre os quais se destacava um enviado pelo subsecretário de Estado da Educação, falou em primeiro lugar o prof. José Esteves, que fez o elogio do dr. Armando Rocha, focando, em particular, o seu valioso contributo à causa do desporto universitário.

Um dirigente com o prestígio do dr. Armando Rocha — disse a concluir — não pode de forma alguma abandonar uma obra que já muito lhe deve, mas, que mau grado os seus esforços, ainda não está concluída.

Depois, e em nome da direcção do C.D.U.L., entregou ao homenageado uma placa comemorativa.

Enaltecendo a acção do inspector universitário e pedindo-lhe para continuar a sua acção em prol do desporto da juventude falaram ainda vários oradores.

No final, o dr. Armando Rocha proferiu um brilhante discurso do qual transcrevemos algumas passagens.

Tenho para mim, e repetidas vezes o tenho afirmado, que os lugares de direcção do desporto não devem ser cargos vitalícios. O desporto queima quem nele se mete: ou as energias ou ausência de virtudes. Quem dirige tem, pois, de pensar que os lugares que lhe confiaram lhe não pertencem. Quem assim não pensa não se pode dizer que seja isento.

Depois de recordar a sua passagem por Coimbra, o dr. Armando Rocha, prosseguiu:

Aguardo hoje, serenamente, que alguém me venha substituir no cargo de inspector universitário de que pedi escusa, como aguardar há tempos a minha substituição da comissão encarregada de estudar o aproveitamento da Quinta da Graça. Espero fazer um interregno nas lições directivas a que há tantos anos me entreguei devotadamente.

E a terminar declarou ainda:

Quero que fiquem todos cientes de que na minha passagem pelo posto máximo do desporto universitário procurei servir a causa da juventude como me ensinou, pelo exemplo, esse grande português que é o dr. Braga da Cruz, autor do mais notável trabalho que eu conheço sobre os problemas dos estudantes de Portugal.

ISAAC PAIS

O campeonato regional de juniores da 1.ª Divisão, organizado pela A. F. L., prosseguiu esta manhã, com os jogos correspondentes à 6.ª jornada.

Na série A, salientou-se o empate conseguido pelo Palmense frente ao U. de Alges; os restantes jogos forneceram resultados normais, idênticos aos vencedores, primeiros na tabela e, por isso, favoritos, tinham ainda a vantagem de jogar «em casa».

Na série B, a nota sensacional foi a derrota do Benfica (a primeira nesta época), infligida pelo Torriense, segundo classificado, que, assim, passa para o comando da tabela na sua série.

A destacar, também, as dificuldades do Oriental perante o Povoense, que o forçou a um resultado tangencial, e a vitória do Olivais, em campo estranho, sobre o Charneca.

A seguir damos a classificação depois desta jornada:

SÉRIE A — 1.ª, Belenenses e Sporting, 17 pontos; 3.ª, Atlético, 14; 4.ª, Palmense, 12; 5.ª, Alges e Arroios, 11; 7.ª, Estoril, 8; 8.ª, Cascalheira, 6.

SÉRIE B — 1.ª, Torriense, 17 pontos; 2.ª, Benfica, 16; 3.ª, Olivais, 15; 4.ª, Oriental, 14; 5.ª, Vialonga e Charneca, 10; 7.ª, Alhandra, 8; 8.ª, Povoense, 6.

SÉRIE A

Alges, 2-Palmense, 2

Jogo em Alges, dirigido por José Nascimento Pires.

Equipas:

UNIDOS ALGES — Ribeiro; Lourenço (Souza) e Piçarra; Carlos Reis

Quim e Manuel Augusto; Loureiro, Ramos, Lisboa, Rosário e Mário Reis.

PALMENSE — Rui; Miguel e Amaral; Oliveira, Carvalho e Jorge; Carlos Alberto, Louro, Chaves, Luís (Cerveira) e Pacheco.

Ao intervalo, 0-0.

Os «azuis» foram superiores, mas a ineficácia dos seus dianteiros deu motivo a que o marcador não funcionasse.

Na segunda parte, a equipa de Belém foi mais expedita e os seus atacan-

Partida equilibrada e resultado certo. Ao intervalo as equipas estavam em igualdade a uma bola, com tentos de Luís e de Lisboa.

No segundo tempo, Chaves e Ramos fizeram os restantes golos do encontro.

Atlético, 4-Arroios, 0

Jogo na Tapadinha. Árbitro — Alípio Louro. As equipas:

ATLETICO — Morais (Alberto); Mendonça e Afonso; Rocha, José Luís e Basílio (C. Alberto); Lourenço, Gonçalves, Leonel, Silvério (Pires) e Mário Paulo.

ARROIOS — Helder; Costa e Jorge; Peres, Quintela e Artur (F. Martins); Runa, Parreira, Fernando Nunes (Rial), José Maria e Dino.

Ao intervalo, 2-0.

A vantagem pertenceu sempre ao Atlético que fez dois golos, aos 23 e 33 minutos, por intermédio de Silvério e Mário Paulo.

Na segunda parte, os alcantarenses voltaram a dominar, marcando mais dois pontos, a 1 e 7 minutos, ambos por Mário Paulo.

O Arroios perdeu algumas oportunidades de reduzir a diferença.

Belenenses, 3-Estoril, 0

Jogo no Estádio do Restelo. Árbitro — Abel Pires. As equipas:

BELENENSES — John; Valadares e Nelson; João, Dias e Brandão; Guanito (Moreira), Cravo, Barbosa, Teixeira (Raul) e Caldeira.

ESTORIL — Carvalho; Carreira (Ernani) e Martins; Paixão, Sérgio e Mateus; Ernani (Silvino), Borges, Leitão, Barreto (Ribeiro) e Peres.

Ao intervalo, 0-0.

Os «azuis» foram superiores, mas a ineficácia dos seus dianteiros deu motivo a que o marcador não funcionasse.

Na segunda parte, a equipa de Belém foi mais expedita e os seus atacan-

(Continua na 11.ª página)

QUANDO A MODA DITA A LEI

SÉRGIO

tem uma famosa colecção de modelos de Outono e de Inverno que apresenta nos seus salões remodelados

AGORA em pleno Outono e com o aproximar do Inverno, os grandes costureiros preparam-se para apresentar as suas colecções destinadas às duas grandes estações da elegância.

Sérgio, que é dos mais famosos costureiros de Lisboa e sabe, também, ditar as suas leis sobre a Moda, fez grandes transformações no seu estabelecimento da Avenida Praia da Vitória, 73, 1.ª, esq. para a «saíson». Como os seus colegas da capital mundial da Moda, nas salas elegantes, artisticamente decoradas por José Espinho, Sérgio e sua Esposa, deram ontem, uma recepção íntima, para inauguração das novas instalações, do seu atraente «atelier».

Entre a selecta assistência, como não podia deixar de ser, a conversa tinha só um tema: a Moda. Procurava-se, curiosamente, abrir o segredo da colecção que Sérgio vai apresentar, a partir de amanhã e durante, três dias, inegavelmente, um acontecimento extraordinário da Lisboa elegante.

Com arroubos de artistas apaixonados, Sérgio e D. Maria da Guia, sua Esposa, prepararam meticulosamente a sua colecção, que só amanhã da caixa-nha de surpresas, ela sairá, viva, radiosa e atraente. Mas, durante a recepção, algo foi revelado para satisfação da ansiedade demonstrada.

Como lhe perguntassem quais as cores que dominariam a Moda, Sérgio revelou:

—O preto, o «beije» e o verde serão as cores preferidas e, como tecidos, as lãs «tweed» e «mohair». Estas combinações farão conjuntos harmónicos e de encanto. Em vez dos «tailleurs», as duas peças: o vestido e a jaleca.

—Penso que a moda — acrescentou — vai favorecer a Mulher.

Foi então que D. Maria da Guia revelou a curiosidade insatisfeita das suas convidadas, um poucoquinho mais:

—Será bem mais feminina que o discutido «saco» a moda do Outono e do

próximo Inverno. Teremos a moda «Império», que com os adornos de joias e flores darão à Mulher um ar mais atraente e maior preciosidade.

—As cores são encantadoras — confidenciou depois. A Mulher portuguesa tem marcada preferência pelo preto e quase só enverga trajes nesse tom. Pois justamente, a Moda, desta vez, impõe-lhe o preto. Um vestido preto e um casaco de tons claros, farão o encanto da Mulher portuguesa, e far-lhe-á perder o ar pesado.

As perguntas fervilhavam. Sérgio e sua Esposa não resistiam e revelaram mais um pouco do seu grande mistério: —Durante a nossa recente estadia em Paris, visitamos os grandes costureiros e deles recebemos as melhores sugestões para a nossa grande colecção de modelos.

—Como serão os novos vestidos? — perguntou alguém desejosa por desvendar o grande segredo.

E, pouco a pouco, mais alguma coisa se conseguiu saber. D. Maria da Guia procurava satisfazer a curiosidade e foi dizendo:

—Para os vestidos de «cocktail» teremos os tecidos ricos: para os trajes de noite, a moda decretou-os bastante decorados.

Sérgio teve que pôr um ponto final e sentencioso:

—Por agora não podemos dizer mais nada. Apenas mais um dia de impeniência e desdobramos perante a Lisboa elegante, a nossa colecção. Durante três dias nada ocultaremos. Só desejamos que a Mulher portuguesa seja elegante, atraente e esquisitamente «chic». Aos seus pés, como homenagem, depositamos a nossa colecção, tudo quanto vimos — e o que sabemos da Moda e da Arte de bem vestir.

A mobília destas novas instalações foi executada por Móveis Olaió-Decorções.

DESPORTOS

Desporto

no estrangeiro

Vitórias do Botafogo e do América

RIO DE JANEIRO, 19. — Iniciou-se ontem a 14.ª jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro, tendo-se registado os seguintes resultados: Botafogo, 5-0; Olarias, 0; América, 4-Canto do Rio, 1.

Ambos os jogos começaram sob um calor sufocante. Porém, trinta minutos depois desabou um forte temporal sobre a cidade, o que fez com que o final da primeira parte mais parecesse um encontro de «water-polo», tal a quantidade de água que submergia o campo.

A segunda parte iniciou-se com melhor tempo, mas a dez minutos do fim, nova batida de água veio prejudicar o encontro, tendo os jogadores chegado ao final com grande dificuldade. — (A. N. I.).

Os perigos do futebol

GLASGOW, 19. — Morreu ontem à noite, no hospital, o jogador escocês Alexander McBeth, que desde o dia 4 se encontrava em estado de coma, depois de ter chocado violentamente com um adversário durante um jogo de futebol.

McBeth jogava a defesa-direito pelo Douglas-Dale Lanarkshire, quando ao fazer-se de cabeça à bola chocou com um atacante do grupo adversário, caindo imediatamente inconsciente. Desde então nunca mais voltou a dar acordo de si. — (A. N. I.).

Theidemann vencedor em Harrisburg

HARRISBURG (Pensilvânia), 19. A primeira prova do Concurso Hípico da Pensilvânia foi ganho ontem à noite pelo campeão mundial o alemão Fritz Theidemann — que cobriu o percurso duas vezes, sem faltas — sendo o melhor tempo 35,3 segundos — na égua «Finale».

O segundo lugar foi conquistado pelo mexicano Humberto Mariles, em «Jarocha», que fez o percurso sem faltas, em 36,6 segundos. — (A. N. I.).



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

HÓQUEI EM PATINS

Clube Desportivo de Paço de Arcos — campeão por direito próprio

O Clube Desportivo de Paço de Arcos é campeão do Sul de hóquei em patins, por direito próprio. Em nenhuma outra equipa o título assentava tão bem, pois o «cinco» da Costa do Sol foi o mais regular de quantos participaram na competição.

O seu hóquei sem ser o mais bem

bando, particularmente, do binário sintrense com o seu «vaivém» constante e desenhado em velocidade cndiabrada. A verdade é que, no primeiro tempo o ardil deu o resultado desejado, pois além de ter conquistado um golo, não permitiu ao antagonista a mais pequena penetração com o sinal de perigo. Mas,



O Paço de Arcos acabara de ganhar o título de campeão regional e os seus jogadores vão dar a volta ao rectângulo do Pavilhão dos Desportos, com o consagrado Correia dos Santos e exibir a taça

cerzido foi o que menos oscilou de nível. Ontem a sua maior virtude esteve, de novo, presente — a garra! Depois de uma primeira parte taticamente débil o Paço de Arcos, no segundo trecho da partida, traçou excelentes esquemas de jogo perfurante, objetivo, eficaz.

De resto, o desafio teve duas fases nitidamente distintas e que coincidiram com os dois meios tempos regulamentares. Até ao intervalo, os sintrenses mandaram na pista; depois, os novos campeões foram amos e senhores...

Com efeito o quadro de Carlos Ramos, na primeira vintena de minutos não logrou torneir a defesa dos «azuis» magnificamente imaginada, mas de valor prático relativo se os seus intérpretes (e foi o que sucedeu) não tivessem pernas para aguentar o tremendo esforço que esse sistema defensivo exigia. O Sintra, quando de posse da bola trazia o seu lance ofensivo como habitualmente. Isto é: Edgar conduzia o esférico até à área de perigo, onde fazia os possíveis para o entregar ao seu binário dianteiro colocado na zona de tiro. Consequentemente, a guarda à sua baliza, nesse meio tempo, ficava, apenas, a cargo de Cosme e, claro, de Alvaro Rodrigues.

Todavia, logo que o adversário se apoderava da bola e se dipunha a replicar, os três homens do Sintra que tinham tomado parte no ataque, surgiam, como por artes de berliques e berloques, na defesa da sua área, antes dos homens do Paço de Arcos nela entrarem.

Assim, pode avaliar-se o dispêndio extraordinário de energias por

conseguiriam Pompílio, Faria e Edgar manter, com a mesma eficácia, o dispositivo planeado? E o Paço de Arcos não fabricaria antidoto capaz de anular o ardil do adversário?

Logo que começou a segunda vintena de minutos foi evidente a modificação radical no processo de actuar do grupo de Correia dos Santos. Se o Sintra fora veloz, o Paço de Arcos passou a jogar com a velocidade do vento e as suas unidades «lembravam-se» que a desmarcação é trunfo essencial para enfrentar um quadrado (autêntica fortaleza), que parecia inexpugnável. E como os sintrenses não estavam à altura da primeira parte, a sua defesa acabou por ceder ante tão impetuoso e «leviano» binário dos actuais titulares.

E' verdade que dois dos três tentos assinalados contra o Sintra foram provenientes de jogadas infelizes de Cosme e de Edgar, o que pode levar à conclusão, aliás, razoável e lógica, de que os «azuis» não tiveram a sorte do jogo pela sua banda; mas, também, é certo que esses momentos de infortúnio foram ocasionados pela pressão constante dos avançados do Paço de Arcos.

Seja, porém, como seja, o grupo da Costa do Sol, então, desfrutou de suficiente superioridade técnico-táctica para se poder afirmar que o seu triunfo foi absolutamente justo, conquistado através de um desafio emocionantíssimo e em que houve momentos de belo hóquei, como só os dois finalistas sabem jogar, nesta fase da época.

Os golos: aos 4 m., Edgar, de grande penalidade, 1-0; aos 22 m., Cosme, desviando a bola com o pé, fá-la introduzir nas suas redes. Aos 23 m., Correia dos Santos, 2-1; aos 28 m., Edgar atirou para a sua baliza, fixando o resultado em 3-1.

As equipas: PAÇO DE ARCOS — Valente, Pompeu, Campos, Correia dos Santos e Virgílio.

SINTRA — Alvaro Rodrigues, Cosme, Edgar, Pompílio e Faria.

* A arbitragem de Frederico Peyssonneau foi simplesmente excelente. A inteligente interpretação do espírito do jogo permitiu que a partida não fosse afectada com paragens desnecessárias. Está de parabéns Frederico Peyssonneau.

JOSE GRAIS



Os quatro finalistas do 4.º Campeonato Nacional do Cavaleiro de Obstáculos. Da esquerda para a direita: major Rhodes Sérgio, cap. Henrique Calado, major Fernando Cavaleiro e cap. Jorge Matias

HIPISMO

Ficará bem entregue o título de campeão nacional

Para quem tiver acompanhado de perto o Concurso Hípico Nacional do Outono não podem ter restado dúvidas de que o certame se desenrolou num crescente de interesse e animação e que o Campeonato Nacional do Cavaleiro de Obstáculos tem de ser considerado o seu grande atractivo. Foi assim até ontem e não se pode admitir, que a reunião desta tarde, que encerra o certame e está a findar à hora do nosso jornal começar a circular, modifique a opinião expandida.

A terceira jornada, que ontem se celebrou, deixou bem vincado o entusiasmo e o interesse do publico pela mais importante competição do nosso hipismo. Dominou a curiosidade à volta de se saber quais os concorrentes que haviam de juntar-se ao cap. Henrique Calado — porque ninguém duvidava de que este valoroso concursista seria apurado para disputar a final do campeonato.

O desenrolar da terceira prova qualificativa foi seguido com invulgar atenção.

Futebol no Ultramar

Campeonato de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19. — Realizaram-se alguns encontros de futebol a contar para o Campeonato de futebol de Lourenço Marques registando-se os seguintes resultados: Malhangalene, Alto Maé, 3-1; Ferroviário, Atlético, 3-1 e 1.º de Maio, Benfica, 2-1. — (L.).



2.º TROFEU MARTINI

... será outorgado ao clube que durante três épocas consecutivas ou quatro alternadas consiga no final do Campeonato Nacional, manter diferença de golos a seu favor.

Ajudauto, L.ª

PRONTO SOCORRO

de automóveis de qualquer parte do País

TODOS OS DIAS E A TODA A HORA

INCLUINDO DOMINGOS

R. Damião de Góis, 18-B a 18-E a Alges — T. 610051

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, Armaduras estanques inteiramente em material plástico inalteráveis 95% de fluxo luminoso e grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Empates do Futebol Clube do Porto e da Cuf e vitória do Barreirense na Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

da classificação, recebeu o Braga, classificado em 4.º lugar. O embate de vontades foi a nota saliente do encontro que terminou com os grupos em igualdade.

O Sporting da Covilhã, no seu ambiente, deixou escapar o ensejo de derrotar o Barreirense, e o Guimarães, em igualdade de circunstâncias, triunfou sobre o 5.º classificado, o Vitória de Setúbal.

Por último, no Barreiro, a C. U. F., alardeando bom espírito de equipa, encontrou no Lusitano vontade igual, pelo que se verificou um empate.

BENFICA, 3-BELENENSES, 2

Jogo no Estádio da Luz, com casa cheia.

As equipas: BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Zézinho, Artur e Alfredo; Palmeiro Antunes, Coluna, Aguiar, Mendes e Cavem.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Raul Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Martinho, Matateu e Tonho.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, evoluindo dentro dos dois meios-campos, parecendo-nos, até, que cada uma das equipas, estudava o seu jogo.

Assim se passaram os primeiros cinco minutos, sem que qualquer dos guarda-redes houvesse entrado em acção para deter remates dos adversários.

Passado este período, com os jogadores já mais adaptados ao ritmo do jogo, registaram-se ataques de um e do outro lado, embora da banda do Benfica, tivesse surgido um aos 10 minutos, com grande perigo, anulando Pires o lance, quando Cavem se aprestava para atirar à baliza.

José Pereira teve, depois, que entrar em acção para anular uma investida de Aguiar. Até aos 18 minutos, verificou-se que os «encarnados» tinham as suas pedras mais concentradas na zona perigosa de Belém, enquanto os «azuis» mostravam dificuldade em passar a barreira defensiva dos visitados.

Aos 19 minutos Serra, incompreensivelmente, desviou uma bola para «canto», que depois de marcado não resultou, porque Martinho, depois da bola rodar a zona defensiva benfiquista, tinha-se colocado na posição de fora de jogo.

Surgiu um contra-ataque rápido dos donos do campo que não resultou porque José Pereira socou a bola com presteza. Aos 33 minutos, nova intervenção do guarda-redes de Belém, ao arrojarse aos pés de Aguiar, para desviar a bola dos pés do dianteiro «encarnado».

Dois minutos volvidos, o Belenense beneficiou de um «livre» junto da área perigosa. Matateu, marcou o castigo, endossando o esférico a Dimas, que rematou, com jeito, obrigando Costa Pereira, com um golpe de rins, a bloquear a bola.

Cerca dos 30 minutos, Aguiar tornou a fugir pelo lado esquerdo, fincou Pires e rematou forte e rasteiro, saindo a bola ao lado do poste.

Ao entrar-se no último quarto de hora, notou-se mais engodo por parte dos «encarnados», sem que, no entanto, conseguissem ver frutificar o seu desejo.

Aos 35 minutos, após um «livre» apontado por Zézinho, a bola chegou à cabeça de Cavem, que rematou prontamente, obrigando José Pereira a intervir.

Depois de um «canto» de que o Belenense beneficiou, a bola foi ter aos pés de Mendes, que serviu Aguiar, com um passe em profundidade. O avançado do Benfica antecipou-se a José Pereira e de cabeça, atirou a contar. Iam decorridos 38 minutos.

Com as duas equipas a sustentar boa luta chegou o intervalo: Benfica, 1-Belenenses, 0.

Foi guardado um minuto de silêncio à memória do dr. Tavares da Silva

Antes do início da segunda parte, os alto-falantes noticiaram que as duas equipas iam guardar um minuto de silêncio, devido ao falecimento do dr. Tavares da Silva, nosso querido companheiro de trabalho.

O publico, de pé, associou-se, guardando religioso silêncio.

O Belenenses empatou

Recomeçada a partida, logo aos 2 minutos, um passe de Dimas para Yauca foi aproveitado por este, com um remate de cabeça, para estabelecer o empate.

O Belenenses animou com o ponto obtido e os «encarnados» sempre na brecha, conseguiram perfurar, com insistência, o meio-campo adversário, obrigando José Pereira, até aos 15 minutos, a três intervenções difíceis.

Os «azuis» não se mostravam muito afoitos no ataque, naturalmente porque queriam guardar a sua área, defendendo o resultado, que já os satisfazia.

Aos 22 minutos Matateu correu, velozmente, para o meio-campo contrário, mas Alfredo rasteirou-o. Marcado o castigo por Matateu, a bola esbarrou na barreira constituída pelos visitados perdendo-se o lance.

O Belenenses entretanto, cresceu e deu que fazer à defesa do Benfica. Sacudida a pressão, Coluna transportou o esférico, obrigando José Pereira a entrar em acção.

O Belenenses coloca-se em vencedor

Pouco depois, gizou-se uma jogada entre Tonho e Martinho, com a colaboração de Serra a que Yauca pôs termo, aproveitando da melhor maneira o ensejo que se lhe deparou para desfeitear Costa Pereira pela segunda vez. Haviam 25 minutos de jogo.

O Benfica não se conformou e lançou-se decididamente ao ataque, embora com imperfeição no desenho; dos lances, devido ao visível nervosismo.

O Belenenses aguentou o ímpeto, cerrando fileiras e não permitindo que o adversário pudesse agir com liberdade de movimentos.

Precisamente à meia hora os «encarnados» estiveram de novo em apuros, numa jogada de Matateu, que serviu Tonho e este encontrou para o lado oposto, onde Dimas surgiu para rematar ao lado do poste.

Aos 33 minutos, os «azuis» criaram perigo por intermédio de Matateu que serviu Martinho e este bateu Costa Pereira. O golo, no entanto, não foi validado por deslocação do avançado-centro de Belém.

O Benfica empata

No minuto seguinte, quando a jogada não apresentava perigo, Mendes a cerca de 40 metros da baliza, com um remate forte e de surpresa estabeleceu o empate.

O Benfica passa a ganhar

Depois as duas equipas lutaram com vivacidade e entusiasmo a procurar desfazer a igualdade. Foi o Benfica que o conseguiu aos 39 minutos, por Coluna, que com um remate de longe, desferido com o pé esquerdo, bateu José Pereira.

E com as duas equipas a darem tudo por tudo chegou o fim do encontro. Benfica, 3-Belenenses, 2.

ACADEMICA, 1-BRAGA, 1

COIMBRA, 19 (por linha telefónica directa) — Encontro no Estádio Municipal, perante razoável assistência.

Alinharam: ACADEMICA — Teixeira; Marta

e Manecas; Malícia, Torres e Wilson; Chipenda, Rui Maia, Bouçon, André e Bentes.

SPORTING DE BRAGA — Faria; Armando e José Maria II; Passos, Narciso e Trenque; Rafael, Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

A académica principiou o encontro ao ataque e numa jogada perigosa foi assinalado fora de jogo a Bentes, já com toda a defesa de Braga batida.

Os visitantes, a espaços, desciam até à grande área dos escolares. Contudo, até aos 15 minutos de jogo não surgiram lances dando a sensação sequer de perigo. Mas, aos 18 minutos, um falhanço espectacular de Torres, permitiu que Fernando Mendonça abrisse o activo a favor do seu grupo.

A Académica baixou o seu rendimento e Malícia saiu lesionado do terreno.

Este jogador regressou ao terreno passados 10 minutos, com a cabeça ligada.

O jogo voltou a uma toada de equilíbrio, sendo frequentes as intervenções de ambos os guarda-redes, embora sem grandes preocupações, pois os remates, eram, por assim dizer, inofensivos.

Os estudantes exercem certa pressão com evidente vontade de igualar a marca de 1-0 favorável aos bragarenses.

Quase ao findar do primeiro tempo, uma incursão pela direita, de Chipenda, provocou pânico na grande área dos visitantes, mas Narciso, oportuno, neutralizou o perigo. Embora os locais merecessem já a igualdade, o certo é que a primeira parte findou com os bragarenses a vencer por 1-0.

A segunda parte iniciou-se com os estudantes a empregarem-se arduamente para conseguir o empate, mas os seus avançados pouco rápidos permitiam as intervenções oportunas da defesa adversária, sobretudo de Narciso e Armando.

Um bom passe de Rui Maia a Chipenda, obrigou, no entanto, o guarda-redes a lançar-se aos pés daquele último jogador.

Os estudantes subiram de rendimento e outro remate de Chipenda, fez tabela nos braços de José Maria II, e saiu pela linha de cabeça.

A consequente penalidade — um «canto» — gerou grande confusão, perdendo André a oportunidade de igualar.

Tornou-se notável a reacção da Académica, situando-se os jogadores bragarenses, quase todos, dentro da sua própria grande área.

Num contra-ataque veloz, os locais cederam dois «cantos» seguidos, dos quais nada resultou.

Pouco depois, uma saída extemporânea do guarda-redes Teixeira, ia dando origem a que Mendonça marcasse golo novamente.

Aos 30 minutos, um bom passe de André a Bentes, proporcionou a este o merecido tento de empate (1-1).

Aos 40 minutos, Teixeira foi chamado a defender um fortíssimo remate do bragarenses Ferreirinha.

Os locais continuaram na ofensiva, dando que fazer ao último reduto dos visitantes, mas o resultado de 1-1 não sofreu alteração até final.

Um minuto de silêncio pela morte do dr. Tavares da Silva

No final do encontro, os jogadores e o publico guardaram um minuto de silêncio.

Pratas — Ouro

Só paga o peso? — Jóias, Relógios BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56, RUA BARROS QUEIROS, 56

nuto de silêncio pelo falecimento do nosso prezado camarada de trabalho, dr. Tavares da Silva.

COVILHÃ, 0-BARREIRO, 1

COVILHÃ, 19 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com reduzida assistência. As equipas formaram:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lorenzi, Lourenço e Cabrita; Picareta, Ilo Caldas, Suarez, Martinho e Manteigueiro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Langa, Silvino e Pinto; José Augusto, Correia, Oñoro, Faia e Madeira.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Covilhã, a jogar contra o vento.

Até aos 5 minutos, o encontro decorreu em ritmo acelerado, registando-se dois remates de Suarez, que Bráulio defendeu.

Pouco depois, os visitantes ganharam um «canto», que não resultou.

Até ao quarto de hora o jogo desenrolou-se em toada de parada e resposta, com acentuado domínio dos locais, distinguindo-se Bráulio com algumas defesas de valor.

Depois disso e até à meia-hora, o jogo apresentou as mesmas características, salientando-se um remate de Correia, que saiu a rasar o poste. Aos 30 minutos, José Augusto caiu desamparado na grande área do Covilhã, sem que qualquer adversário lhe tocasse, e ficou inanimado durante instantes, mas recom pôs-se a seguir.

No último quarto de hora, os visitantes conseguiram equilibrar a partida, jogando de igual para igual.

Aos 39 minutos, quando a bola, chutada por Ilo Caldas, ia a ultrapassar o risco fatal, Bráulio defendeu para perto. Faneca, porém, afastou o perigo.

Aos 42 minutos, o Barreirense ganhou um «canto», provocado por Lorenzi, mas a sua marcação não trouxe consequências.

O intervalo chegou. Covilhã, 0-Barreirense, 0.

Recomeçada a partida, Lorenzi provocou um livre próximo da grande área do Covilhã, Faia na sua marcação, conseguiu o primeiro golo da partida, aos 3 minutos.

O Covilhã passou para o ataque, mas os seus avançados, apesar dos remates constantes, não conseguiram igualar o marcador.

Aos 38 minutos, os visitantes tiveram um golo à vista, mas Lorenzi, com Rita batido, defendeu sobre o risco.

A seguir, o Covilhã ganhou dois «cantos» seguidos, que não resultaram.

E o final chegou com a vitória do Barreirense por 1-0.

GUIMARÃES, 4-SETÚBAL, 1

GUIMARÃES, 19 (Por linha telefónica directa) — Jogo realizado no campo da Amorosa, perante regular assistência.

Equipas:

VITÓRIA DE GUIMARÃES — Sebastião; Virgílio e Vaz; Barros, Silveira e Costa; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romeu.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Justino; Soares e Joaquim; Polido, Vaz e Casaca; Inácio, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Serra.

Árbitro — Joaquim Campos de Lisboa.

O desafio começou, praticamente com um «livre» contra os sadinos, que foi marcado pelo interior-esquerdo Carlos Alberto, obrigando o guarda-redes setubalense a fazer uma boa defesa.

A reacção dos visitantes não se fez esperar e, aos 6 minutos, coube a vez a Sebastião de intervir para deter um potente remate desferido por Miguel. O guarda-redes vimeirense largou o esférico, o que causou pânico, mas conseguiu reaver-lo.

Os locais ao quarto de hora começaram a exercer ligeira pressão. Obrigaram os sadinos a ceder dois «cantos» consecutivos, embora deles não tivessem tirado resultado.

Aos 23 minutos, registou-se o primeiro golo da partida, para os locais. Foi seu marcador Carlos Alberto que, a vinte metros da baliza de Justino, desferiu potente remate. Volvidos 3 minutos, conseguiram os vimeirenseiros novo golo. O lance teve início em Carlos Alberto, que atirou o esférico em profundidade para Romeu. Este correu com o esférico até à linha de cabeça de onde centrou, atrasado, para Edmur. O avançado brasileiro, em corrida, desferiu um remate indefensável para Justino.

Uma reacção dos sadinos, aos 30 minutos, obrigou os locais a cederem «cantos», apontado por Miguel e rematado, de cabeça, por João Mendonça, que atirou o esférico ao lado, junto ao poste.

Até ao intervalo, que se atingiu com os vimeirenseiros a vencer por 2-0, o jogo decorreu equilibrado, havendo a notar, apenas, um potente remate de Edmur.

Logo no início do segundo tempo os vimeirenseiros tiveram oportunidade de fazer funcionar o marcador. Carlos Alberto, porém, atirou ao lado. Logo a seguir coube a vez aos setubalenses de se aproximarem perigosamente das redes de Sebastião, este, no entanto, afastou o perigo com uma excelente defesa.

O desafio passou a decorrer, depois, com lances alternados, de ambas as equipas, embora os locais se mostrassem mais perigosos no ataque, onde Ernesto e Bartolo, se mostravam pouco afortunados.

Os sadinos, porém, num contra-ataque reduziram a diferença, por intermédio de Fernandes. Já no minuto anterior o mesmo jogador havia dado possibilidades a Serra de marcar a favor dos Setubalenses. Aquele, porém, à boca das redes, atirou ao lado.

Espevitados os locais, com o golo dos visitantes, lançaram-se deliberadamente para o ataque e, aos 36 e 40 minutos, por intermédio de Carlos Alberto e Bartolo, fixaram a marca, em 4-1.

CUF, 0-LLUSITANO, 0

BARREIRO, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santa Bárbara com fraca assistência. Os grupos alinharam:

C. U. F. — Gama; José Luís e Orlando; Oliveira, Palma e Carlos Alberto; Rodrigues, Bispo, Arsénio, Quaresma e Uria.

LLUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Garcia; Fialho, Olmedo, Caraca, Quinto e Batalha.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Os primeiros lances da partida foram jogados sobre o meio campo dos Eborenses ainda que sem perigo para a baliza de Vital. Todavia a equipa visitante não se impressionou e ao rondar o primeiro quarto de hora a toada de jogo era de equilíbrio, ainda que com leve predominio dos barreirenses da C. U. F. que ganharam um «canto» defendido por Vital, mas largando a bola. A recarga não surgiu e o lance gorou-se o mesmo sucedendo a um pontapé de Quaresma que levou a bola a bater num dos postes com Vital fora da baliza.

A passagem da meia hora a C. U. F. jogava praticamente sobre o meio campo do adversário cuja defesa, fechando bem o caminho da baliza, tornava praticamente nulas as possibilidades de fazer funcionar o marcador.

Com o aproximar do intervalo a equipa do Lusitano que até então parecia receosa sacudiu um pouco a pressão dos donos da casa e voltou a assediá-las as redes de Gama, que também não foram tocadas. Assim ao intervalo mantinha-se o empate de 0-0.

No recomeço do segundo tempo

sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Importador de pelaria fina das melhores procedências

P e l e s C A M A R I N H A

RUA BRAAMCAMP, 6—LISBOA—TELEF. 45362

Classificação actual

		Golos	P.
Benfica	6	22-5	10
F. C. Porto	6	13-7	8
V. Guimarães	6	13-16	8
Belenenses	6	13-7	7
Sporting	6	13-8	7
Sp. Braga	6	16-11	7
C. U. F.	6	8-9	7
V. Setubal	6	13-13	6
Barreirense	6	9-10	5
Caldas	6	12-16	5
Lusitano	6	12-13	4
Torriense	6	6-22	4
Sp. Covilhã	6	9-15	3
Académica	6	6-13	3

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da primeira divisão prosseguirá, no domingo, com os encontros relativos à 7.ª jornada e a seguir indicados: Sporting-Cuf, Lusitano-Guimarães, Setubal-Caldas, Porto-Académica, Braga-Covilhã, Barreirense-Benfica e Torriense-Belenenses.

RÁDIO KAISER TELEVISÃO DISCOS

Av. Duque de Avila, 169-D

a C. U. F. voltou a manifestar o seu desejo de se colocar em vencedora alvejando a baliza contrária com remates de longe por intermédio de Oliveira, mas Vital, correspondendo bem, anulava com segurança.

Aos 16 minutos, a bola rondou perigosamente a baliza dos Eborenses, porém, o pontapé forte de Arsenio passou ao lado. Este lance, que não teve qualquer consequência, parece ter tido a virtude de espreitar os jogadores cufistas, que só por manifesta falta de sorte não conseguiram marcar.

Uma cabeça de Bispo foi defendida «in-extremis» pelo guarda-linha eborense.

Com o aproximar do termo da partida o jogo ganhou mais vivacidade sucedendo-se os lances de perigo, mormente junto da baliza de Vital que foi obrigado a fader algumas defesas de valor que conseguiu manter o empate a zero bolas que chegou até final do jogo.

76.º ANIVERSÁRIO dos bombeiros voluntários de Évora

EVORA, 19 — (Pelo telefone) — Presidência pelo dr. João Camarate de Campos, efectuou-se hoje de manhã, na sede dos Bombeiros Voluntários desta cidade, uma sessão solene comemorativa do 76.º aniversário da fundação daquela corporação. Usaram da palavra os srs. José Agostinho Rodrigues, presidente da direcção; e António Joaquim Serpa, benemérito da Associação, a quem foi prestada uma singela homenagem, que consistiu no desceramento de uma fotografia. Encerrando a sessão o presidente da mesa, dr. Camarate de Campos, pediu a assistência que guardasse um minuto de silêncio pela alma do Padre Santo, Pio XII.

Terminada a sessão, os bombeiros desfilarão até ao cemitério, onde depuseram flores no ossário privativo da corporação.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

confeccões por técnico estrangeiro especializado

Os jogos da 2.ª Divisão

Vitória fácil do Atlético sobre o Estoril no principal desafio da Zona Sul

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da II Divisão, de futebol, com os encontros respeitantes à sétima jornada.

Na Zona Norte, a partida numero um disputou-se em Matosinhos entre o Leixões e o Salgueiros. Venceram os visitantes, o que corresponde à marcha do jogo.

A realizada no terreno do Bessa, entre o Boavista e a Oliveirense não era de menor importância. Os forasteiros não lograram bater o seu antagonista e perderam, assim, o primeiro lugar da tabela.

Os flavienses foram a Barcelos, onde cederam ante o Gil Vicente. Esse desaire ficou-lhes um pouco caro, pois consentiu aproximação perigosa dos adversários mais próximos. O Portalegrense, mercê do revés, registado em S. João da Madeira, prossegue sem pontos averbados.

Na Zona Sul, o desafio Atlético-Estoril suscitou a curiosidade dos desportistas alcantarenses, que puderam aplaudir novo êxito do seu quadro.

Como o Olhanense pôde bater, no seu terreno, os ribatejanos do Montijo, atléticos e olhanenses distanciaram-se dos seus adversários tidos como mais perigosos.

ORIENTAL, 1-FARENSE, 0

Jogo no campo Eng. Carlos Salama. Arbitro, Reinaldo Silva, de Leiria.

Os grupos: ORIENTAL — Soares; Morais II e Morais I; Cordeiro II, Alfredo e Ribeiro; Martinho, Boticas, Nogueira, Luciano e Pina.

FARENSE — Mário; Ruis e Ventura; Remígio, Poeira e Francellino; Armando, Balela, Hidalgo, Rialito e Queimado.

Aos 3 minutos, Martinho atirou a baliza um chute forte mas sem direcção. Os primeiros quinze minutos jogaram-se em toada de equilíbrio, notando-se que ambas as equipas atacavam pelos seus extremos esquerdos. Aos 19 minutos, um remate perigoso do orientalista Ruis, embateu na barra.

Aos 25 minutos, Rogério centrou permitindo que Boticas fizesse um gol sem defesa.

O Oriental assou a «carregar» e desorientou um tanto o grupo Farense que todavia veio a sacudir essa pressão equilibrando a partida e mantendo-se o resultado até final.

Um minuto de silêncio em homenagem à memória do dr. Tavares da Silva

Antes de começada a segunda parte as equipas e o publico guardaram um minuto de silêncio em homenagem à memória do nosso querido companheiro de trabalho, dr. Tavares da Silva.

A segunda parte

O jogo no segundo tempo teve a mesma feição. O Oriental manteve a sua superioridade até ao quarto de hora final, altura em que os algarvios procuraram o empate. Todavia, o desafio terminou com a vitória do Oriental, por 1-0.

OLHANENSE, 3-MONTIJO, 0

OLHÃO, 19 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha.

Equipas:

OLHANENSE — Raminhos; Alfredo e José António; Nunes, Madeira e Rui; Viegas, Gralho, Parra, Vinício e Nuno.

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; André, Santana e Pinto; Barriga, Veredas, José Rodrigues, José Paulo e Romeu.

Decorreu com equilíbrio o primeiro quarto de hora do encontro entre o Olhanense e o Montijo. Pouco depois Redol teve de se lançar em voo para evitar que as suas redes fossem violadas. Coube depois a vez ao guarda-linha algarvio de sair a evitar um cruzamento perigoso dos dianteiros montijenses.

Uma excelente ocasião foi perdida por Rana, aos 18 minutos, depois

de bater em corrida a defesa rematada ao lado, com Redol fora da baliza.

No ultimo minuto da primeira parte verificou-se o primeiro gol da partida a favor dos locais. Foi seu autor Parra, na transformação de uma grande penalidade.

Ao intervalo, portanto, 1-0, favorável ao Olhanense.

A segunda parte começou com a toada pouco veloz do primeiro tempo e quando tudo parecia indicar que os visitantes viriam a obter o empate, Parra num rasgo de audácia, aos 28 minutos, bateu Barrigana e Redol, marcando o segundo tento.

Entretanto a assistência foi surpreendida com a notícia da morte do sr. dr. Tavares da Silva dada pelo nosso jornal pela aparelhagem sonora.

Aos 40 minutos, Vinício recebeu a bola de Parra e marcou o terceiro gol dos locais.

Olhanense, 3-Montijo, 0.

CORUCHENSE, 0-ARROIOS, 0

CORUCHE, 19. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Horta da Nôra. As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Bailão e Faustino; Alfredo, Prates e Afonso; Foguete, Manuel Jorge, Corona, Isabelinha e Luís António.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Marçal; Figueiredo, Rodrigues Alves e Adelino; Sérgio, Cardoso, Severino, Dário e Custódio.

ARBITRO — Francisco Guimaraes, de Beja.

Durante a primeira parte não se registaram golos, contribuindo principalmente para que isso se verificasse a ineficácia dos avançados locais, do que propriamente a corrente do jogo. Sem quaisquer primores de técnica, tanto dos visitantes como dos visitados, a primeira parte deixou muito a desejar, embora o guarda-linha Carvalhal tivesse executado algumas intervenções de boa categoria, a remates dos médios e um de Bailão, que saiu ao lado.

Na segunda parte, a fisionomia da partida não se alterou. E voltou a verificar-se a ineficácia dos dianteiros locais, nos pés dos quais se perderam todas as avançadas que até lá a defesa e linha média faziam chegar.

Os visitantes, possivelmente, contagiados pelos locais não fizeram jus à vitória, que lhes poderia ter sorriso. A excepção de dois ou três remates que José Maria defendeu com segurança o resultado pode considerar-se justo. Coruchense, 0-Arroios, 0.

SERPA, 5-SACAVENENSE, 2

Jogo no campo da Misericórdia. Arbitro — Diamantino Florêncio, de Faro. As equipas:

SERPA — Henrique; Eduardo e Ferreira; Betinho, Baião e Cecílio; Mateus, Dionísio, Teixeira da Silva, Patalino e Moreno.

SACAVENENSE — Juvenal; Edmundo e Mota; Aníbal, Orlando e Martins; Américo, Manuelito, Fernandes, Serra e Azevedo.

O primeiro tempo decorreu com domínio do Serpa, apesar da forte oposição dos lisboetas.

Da insistência dos locais e da sua tenacidade, aos 15 minutos surgiu o 1.º gol, marcado por Moreiro. Aos 30 minutos, o mesmo jogador elevou a marca para 2-0. Aos 43 minutos, Patalino fez o 3.º gol. Até ao intervalo o marcador não sofreu alteração.

JUVENTUDE, 2-ALMADA, 1

EVORA, 19 (pelo telefone) — Jogo no campo Sanches de Miranda, arbitrado por Virgílio Leitão, de Lisboa.

As equipas alinharam:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Caraga II; Abegoaria, Ornelas e Castiglia; Caraga I, Mira, Viegas, Fanico e Moura.

ALMADA — Paulino; Veloso e Leal; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Almeida, Queiroga, Legas, Saraiva e Vasques.

O Juventude dominou quase toda a 1.ª parte, tendo Fanico, logo no primeiro minuto, marcado um gol, que foi anulado por deslocação.

Só aos 10 minutos, Vasques deu a primeira sensação de perigo para as redes do Juventude, rematando de longe e a rasar o poste.

Aos 14 minutos, o Almada sofreu um «livre», que, apontado por Castiglia, permitiu a entrada fulgurante de Caraga I, que, de cabeça, abriu o activo.

Aos 34 minutos, o Almada conseguiu empatar, por intermédio de Legas, em recarga a uma bola que Varatojo não segurou.

E o intervalo chegou depois, com as equipas empatadas a 1 bola.

No reatamento, Caraga recebeu a bola e passou a Fanico, que marcou o gol da vitória do Juventude.

O segundo tempo foi de ligeiro domínio dos visitantes, que não lograram alterar o marcador.

E, assim, no final, Juventude, 2-Almada, 1.

PORTIMONENSE, 3-BEJA, 1

PORTIMÃO, 19 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense, dirigido por Lourenço Simões, de Évora.

As equipas formaram:

PORTIMONENSE — Duarte; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Martin, Romão, Grilo e Alexandrino.

DESP. BEJA — Rosa; Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madalena; Perdigão, Varandas, Bacalla, Marcelino e Vladimiro.

Na primeira parte, o jogo decorreu em toada monótona. Aos 3 minutos Varandas rematou forte e Duarte socou a bola para dentro das suas próprias redes.

Aos 7 minutos, Alexandrino empatou a partida, concluindo bem um passe de Romão.

E, até ao fim do primeiro tempo, o jogo decorreu incharacterístico e sem interesse.

Assim, ao intervalo, Portimonense e Beja estavam empatados a 1 bola.

Na segunda parte, o Portimonense fez mais dois golos, pelo que, no final, Portimonense, 3-Beja, 1.

ATLÉTICO, 5-ESTORIL, 3

Jogo na Tapadinha, com razoável assistência. Os grupos formaram: ATLÉTICO — Dias; Fonseca e Vitor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Albano, Carlos Gomes e Angeja.

ESTORIL — Barbosa; Batalha e Albino; Manuel 2.º, Mota e José Fernando; Ferrão, Monteiro, Beirinha, Peixoto e Lachever.

Arbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

O Atlético iniciou o jogo em toada rápida, ao ataque, e aos 5 minutos colocou-se em vencedor, com

um gol de Carlos Gomes, a centro de Angeja.

Três minutos depois a marca subiu para 2-0, com um forte remate de Angeja, atirado de fora da zona da grande área, e aos 18 minutos Mesiano colocou o marcador em 3-0. No lance que antecedeu esta jogada, Mota magoou-se e esteve 7 minutos fora do terreno e ao mesmo tempo Albino recebeu tratamento.

O Estoril, entretanto, fez alguns contra-ataques e aos 26 minutos Beirinha diminuiu a diferença para 1-3, resultado que se verificava ao intervalo.

No reatamento o Atlético lançou-se imediatamente ao ataque e fez um gol no primeiro minuto por Gomes. O Estoril respondeu da mesma maneira e no minuto seguinte repôs a diferença com um tento de Beirinha.

Os Alcantarenses passaram a dominar intensamente mas o Estoril, aos 42 minutos, marcou um gol por Batalha, na marcação de um «livre».

Aos 43 minutos, Germano, na transformação dum «penalty» por mão de Mota fixou o resultado final em 5-3 para o Atlético.

A próxima jornada

Prossegue, no próximo domingo, o campeonato nacional da segunda divisão, com os encontros a seguir indicados e que correspondem à oitava jornada:

ZONA NORTE — Oliveirense-Leixões, Chaves-Boavista, Tirsense-Gil Vicente, Peniche-Vianense, Marinhense-Espinho, Portalegrense-V. Real e Salgueiros-Sanjoanense.

ZONA SUL — Farense-Atlético, Arroios-Oriental, Sacavenense-Coruchense, Almada-Serpa, Beja-Juventude, Montijo-Portimonense e Estoril-Olhanense.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Leixões, 12 pontos; 2.º, Oliveirense e Boavista, 11; 4.º, Chaves, 9; 5.º, Marinhense e Sanjoanense, 8; 7.º, Vila Real, 7; 8.º, Peniche, Salgueiros e Vianense, 6; 11.º, Tirsense e Espinho, 5; 13.º, Gil Vicente, 4; 14.º, Portalegrense, 0.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 12 pontos; 2.º, Olhanense, 11; 3.º, Estoril, Montijo, Portimonense e Juventude, 8; 7.º, Oriental, 7; 8.º, Almada, Arroios e Serpa, 6; 11.º, Sacavenense e Coruchense, 5; 13.º, Farense e Beja, 4.

LOTARIA CENTENÁRIA

(com 2 séries)

REALIZA-SE EM 7 DE NOVEMBRO

O QUIOSQUE TIVOLI

E AS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO

têm ainda à venda os grandes prémios desta lotaria extraordinária. Ao bilhete de 60\$00 corresponde o prémio de 2.000 contos, e por 120\$00 — 4.000 contos. Um quinto (12\$00) tem o prémio de 400 contos.

Habilitai-vos, rapidamente, prezados clientes e amigos, com bilhetes e quintos — Uma ou duas séries. As fracções com o feliz carimbo do QUIOSQUE TIVOLI garantem, como é óbvio, um ou mais dos grandes prémios — tradição deste conhecido estabelecimento de lotarias. Não guardas para a última hora o que podem fazer imediatamente. Depois... poderá ser tarde!

Leiam o jornal humorístico

fixe

Sérgio

APRESENTA AMANHÃ (SEGUNDA-FEIRA)

TERÇA E QUARTA-FEIRA, A SUA COLECÇÃO DE

OUTONO E INVERNO

COM MODELOS DAS PRINCIPAIS CASAS DE PARIS

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73, 1.º, ESQ.

PRATEX

Usando-o, as pratas e os prateados resplandecem!

A morte do Papa Pio XII

(Continuação da 1.ª página)

morte de Pio XII. Retiraram-se todos os sinais de luto, incluindo as bandeiras a meia haste. — (F. P.).

Os últimos documentos de Pio XII

RIO DE JANEIRO, 19 — Um dos últimos, se não o último documento assinado por Pio XII foi agora entregue ao presidente Kubitschek de Oliveira, e a autenticação que ele concede é hoje utilizada.

O presidente solicitara a Santa Sé que fosse concedida autorização para ser celebrada missa, no palácio das Laranjeiras, aos domingos e dias santos.

A autorização está datada do dia 4 de Outubro e foi concedida na última audiência, do Padre Santo ao pró-secretário de Estado, mons. Tardini. No dia 6, uma segunda-feira, quando Pio XII voltaria a trabalhar foi acometido do mal que acabou por enfraquecer-lhe a resistência orgânica e causar-lhe a morte. — (A. N. I.).

A importância da escolha do novo Pontífice

CIDADE DO VATICANO, 19 — O arcebispo de Milão, mons. Giovanni Battista Montini, numa mensagem aos fiéis da sua diocese, afirma ser «da máxima importância» a

Foster Dulles

sofreu um acidente na viagem para Roma?

NOVA YORK, 19 — O correspondente em Roma do «New York Times», comunicou que o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, se feriu ligeiramente, a bordo do avião que o transportava à capital italiana, razão pela qual não assistiu ontem à missa sufragando a alma de Pio XII, na Cidade do Vaticano. — (A. N. I.).

ROMA, 19 — O informador da embaixada dos Estados Unidos desmente que tenha sofrido qualquer acidente na sua viagem para Roma, ontem, segundo notícia publicada pelo «New York Times».

Milhares de pessoas foram atingidas pelas inundações no México e no Texas

CIDADE DO RIO GRANDE (Texas), 19 — Chuvas torrenciais voltaram a provocar vastas inundações em grandes áreas do Texas e do México. Do lado norte-americano, eleva-se a 14.000 o número de pessoas, que, nos últimos dias ficaram sem habitação. Mais de 2.000 cabeças de gado morreram afogadas. Os estragos materiais causados pelas cheias são calculados em milhões de dólares.

O Rio Grande, que chega a atingir dez quilómetros de largura, transbordou, inundando numerosas povoações e oitenta por cento dos terrenos cultivados numa extensão de 240 quilómetros, entre a cidade do Rio Grande e um porto a 16 quilómetros ao Norte de Brownsville, no Texas.

No lado mexicano, começaram já a registar-se grandes cheias em Ceynosa, onde ontem 2.500 pessoas tiveram de abandonar as suas habitações procurando refugio nos montes para onde transportaram todo o mobiliário e roupas que puderam.

Em Anzulas, onde a água nas ruas atinge cerca de dois metros de altura, os moradores levaram a mobília para cima dos telhados das habitações sendo depois salvos em barcos. — (A. N. I.).

escolha do novo Papa, em especial nas circunstâncias actuais.

«Não há dúvida que o momento actual é crítico — escreve o prelado — e a sua solução depende, em grande parte, da escolha da pessoa que irá ocupar a cadeira de S. Pedro». Depois de ter declarado que esta escolha é protegida por processos invioláveis, e confiada a dignitários «guiados apenas pela sua própria consciência e pelo bem-estar da Igreja Católica», mons. Montini diz que, no entanto, o Espírito Santo será o inspirador. Por isso, pede aos fiéis da diocese de Milão para rezarem, de modo que a assistência do Paraclete seja sobre o Conclave, de forma poderosa e benéfica». — (F. P.).

*

ROMA, 19 — Três paramentos papais devem estar concluídos, possivelmente no princípio desta semana. Como é de tradição, são preparados previamente os primeiros paramentos de que o novo Pontífice é revestido, logo a seguir à sua eleição.

O alfaiate do Vaticano, cargo que há 160 anos se mantém na família Gammarelli, apronta três paramentos de medidas diferentes um dos quais o Papa veste, depois de haver escolhido o nome que usará e de o comunicar ao decano do Sacro Colégio, para, só então, receber as primeiras homenagens dos cardeais, enquanto um cardeal-diácono transmite à multidão a notícia jubilosa do «Habemus Papam».

Com a chegada, esta manhã, do cardeal Valeriano Gracias, arcebispo de Bombaim, que veio assistir às cerimónias solenes do último dia dos «Novendialis» por alma de Pio XII, ascende a 45 o número de cardeais que se encontram em Roma e devem participar no Conclave, a começar no dia 25. — (A. N. I.).

O médico particular de Pio XII refuta as acusações de que foi alvo

ROMA, 19 — Respondendo às críticas de que tem sido alvo pela Associação Médica de Roma, por haver publicado, na imprensa italiana, o relato dos quatro últimos dias da vida do Papa, o prof. Galeazzi-Lisi, médico particular de Pio XII e director dos Serviços de Saúde da Cidade do Vaticano, desmentiu, numa entrevista pela rádio, que tivesse recebido qualquer remuneração pela publicação.

«Contei a história dos últimos dias de Sua Santidade, como cidadão livre e médico livre» — afirmou. — «Não recebi qualquer pagamento por isso. Fui médico pessoal do Papa nos últimos 20 anos e nunca violei o segredo profissional. Mas o silêncio profissional deixa de ser válido quando o paciente morre. Eu desejava esclarecer mal-entendidos provocados por declarações de outros médicos, durante a enfermidade do Santo Padre. Insisto em que nada disse enquanto não achei o momento oportuno».

E acrescentou: «Estou habituado a acusações insinuosas». — (A. N. I.).

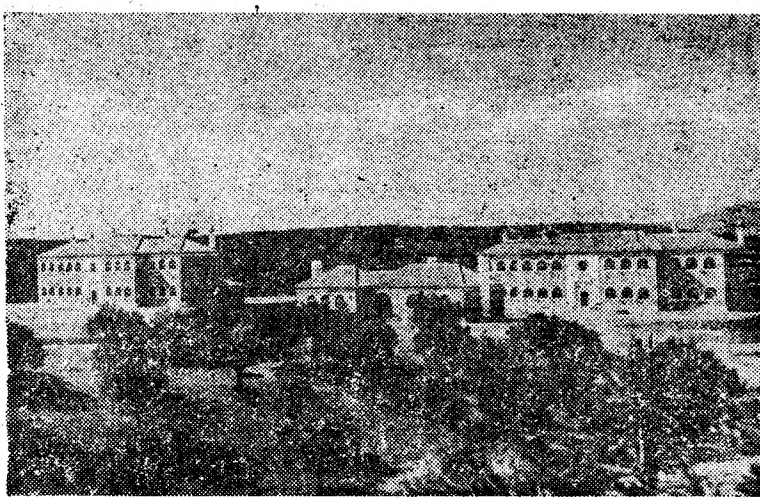
Foram adiadas

as duas explosões nucleares no deserto de Nevada

YUCA FLAT (Nevada), 19 — Foi adiada a explosão dos dois engenhos nucleares, «Rushmore» e «Wrangel», que estava marcada para hoje, neste centro experimental da Comissão da Energia Atómica. Complicações técnicas, à última hora, forçaram a transferência, para mais tarde, da deflagração do «Rushmore», anteriormente para as 13 h. e 10 m. (T. M. G.).

A explosão do «Wrangel», com potência equivalente a metade da potência nominal de 20 quilótons, que devia ser detonado dez minutos mais tarde, foi adiada por 24 horas, em virtude das condições desfavoráveis do tempo.

No seu comunicado a Comissão de Energia Atómica declara estar a estudar a possibilidade de fazer explodir três engenhos, amanhã: o «Rushmore», o «Wrangel» e o «Socorro». Seria a primeira vez que tal aconteceria nos Estados Unidos. — (A. N. I.).



O novo bairro escolar de Torres Novas

A inauguração em Torres Novas de duas escolas primárias e de uma cantina escolar

TORRES NOVAS, 19. (Pelo telefone). — No próximo dia 26, vem a esta vila o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que presidirá à cerimónia inaugural de dois

FM 3 LINHAS

No dia 19 de Outubro de 1951 cessou o estado de guerra entre os Estados Unidos e a Alemanha.

///

Foi lançado, em Lourenço Marques, um apelo para a descoberta do paradeiro da sr.ª D. Maria Celeste dos Santos Monteiro, casada com o sr. António Pequeno Rebelo, que nos anos de 1926, 1927 ou 1928 residiu em Moçambique.

UNHAIS DA SERRA

vai possuir

uma estância termal

UNHAIS DA SERRA, 18 — Esta terra, situada num dos mais formosos vales da Serra da Estrela, vê com natural ansiedade desenhar-se perspectivas de um futuro risonho para as suas abandonadas termas de tão prodigiosos efeitos e duas vezes centenárias. Presentemente está em estudo o plano de urbanização das termas, que prevê, entre outras obras, a construção de um edifício balnear e de um hotel.

Tendo abundância de águas férreas e sulfurosas, ares puríssimos e revigorantes e trechos paisagísticos dignos de tela, desde o vale glauco e harmonioso à montanha desnudada e brava, Unhais da Serra pode vir a ser uma das pedras basulares do turismo da Serra da Estrela.

O movimento grevista dos mecânicos da companhia B.O.A.C.

LONDRES, 19 — A suspensão do trabalho, no aeroporto de Londres, que afectou gravemente as carreiras da «British Overseas Airways Corporation» (B. O. A. C.), constituiu uma tentativa dos comunistas para aumentarem o seu domínio sobre aquele sector — afirma Jim Matthews, «leader» do grupo de dirigentes sindicais que se esforçam por solucionar a greve.

Quatro mil mecânicos dos serviços de conservação da B. O. A. C. interromperam o trabalho, devido a desacordos sobre salários e ao despedimento de seis homens que se recusaram a trabalhar horas extraordinárias.

A greve, iniciada na terça-feira passada, é uma manobra bem planeada dos comunistas para forçar a disputa com a B. O. A. C. — acrescenta Matthews. Os comunistas estão dispostos a tudo para prejudicarem aquela empresa. — (A. N. I.).

25.º aniversário do Estatuto do Trabalho em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 19. (Pelo telefone). — Integrado nas comemorações do 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do 1.º aniversário da instituição das Corporações, o sr. dr. Alberto Monteiro, delegado do I. N. T. P. no distrito de Leiria, presidiu à inauguração de importantes melhoramentos sociais na fábrica de cerâmica Silmar, em Cruz da L.ª, deste concelho. O sr. dr. Alberto Monteiro fazia-se acompanhar dos srs. dr. Mesquita de Quintela e Almiro Trindade, respectivamente, subdelegado e adjunto da Inspeção do Trabalho no distrito, e sr. dr. José Guilherme Rainho, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Leiria.

No amplo refeitório hoje inaugurado foi servido um «copo-de-água» no qual tomaram parte os operários da fábrica e durante o qual o dr. Alberto Monteiro descerrou um retrato do sr. presidente do Conselho, acto em que discursaram os srs. Joaquim Augusto Coelho da Silva Marques, proprietário da fábrica, e dr. Alberto Monteiro.

Os Bombeiros

Voluntários de Lisboa comemoraram o 90.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa comemoraram hoje a passagem do 90.º aniversário da sua fundação com uma missa de sufrágio e uma romagem de saudade ao cemitério dos Prazeres.

Às 9 horas, houve formatura geral, no Largo Barão de Quintela, tendo o comandante da corporação, sr. Fernando Miguel Marques, dirigido algumas palavras de circunstância aos componentes do corpo activo.

Seguidamente, na igreja da Encarnação, o respectivo prior celebrou missa de sufrágio por alma dos fundadores, beneméritos, bombeiros e associados falecidos.

O corpo activo, dirigiu-se depois, nas viaturas da corporação, ao cemitério dos Prazeres, onde foram colocadas palmas de flores nos túmulos de Guilherme Cossoul, fundador e primeiro comandante dos Voluntários de Lisboa, e de Alfredo Gomes Raposo, último comandante falecido, simbolizando-se com estes actos uma homenagem à memória de todos os fundadores e comandantes falecidos. O sr. Fernando Miguel Marques recordou a figura e a obra de Guilherme Cossoul e Gomes Raposo.

A todos os actos assistiram, além dos corpos directivos e muitos associados da corporação, o comandante dos Voluntários de Campo de Ourique e representantes dos Voluntários da Ajuda e dos Voluntários Lisboenses.

A sede do quartel estará patente ao público e iluminada até às 24 horas.

VIDA RELIGIOSA

Novo pároco

Foi nomeado pároco da recém-criada paróquia da Cova da Piedade o rev. João Perestrelo de Vasconcelos, que há anos desempenha as funções de capelão da Marinha de Guerra.

Nossa Senhora do Bom Sucesso

Em Cacilhas, realiza-se no próximo dia 1 de Novembro a tradicional procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em comemoração do terramoto de 1755.

Jantar de homenagem

No próximo dia 22, às 20 e 30, em local a designar oportunamente, um grupo de almadenses promove um jantar de homenagem ao seu conterrâneo sr. Firmino da Silva, funcionário superior do Supremo Tribunal de Justiça, que recentemente atingiu o limite de idade.

As inscrições para este jantar podem fazer-se em Almada, nos estabelecimentos Café Central, Estrela da Manhã, Tipografia Machado e na Praça da República, 108; e, em Lisboa, na Leitaria «Flor da Beira», Rua Barros Queirós, 33, bem como pelos telefones 070221, 070455, 070245 e 862027.

Juniões da A. F. L.

(Continuação da 6.ª página)

tes fizeram 3 golos, aos 23, 26 e 28 minutos, marcados por Valadares, Brandão e Barbosa.

Sporting, 5-Cascalheira, 1

Jogo em Alvalade. Arbitro — Jaime Baptista. As equipas:

SPORTING — Rita; Malaquias e Santos; Alves, Chaves e Baptista; Correia, C. Manuel, Amandio (Aleixo), Monteiro e Alexandre.

CASCALHEIRA — Gomes; Oliveira e Anibal; Baptista, António, Filipe (Virgílio); Craveiro, Júlio, Redol, Gilberto e Flores.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Sporting.

Os «leões» com vento favorável dominaram abertamente, mas só conseguiram 1 golo, aos 31 minutos, marcado por Amandio.

No segundo tempo a um minuto de jogo, Redol estabeleceu o empate.

Dai por diante, o Sporting não teve dificuldade em aumentar a vantagem com mais 4 pontos, da autoria de Monteiro (2), Chaves (de «penalty») e Aleixo, aos 8, 10, 28 e 30 minutos.

SÉRIE B

Torriense, 1-Benfica, 0

Jogo no campo das Covas. Sob a direcção de Maximino Afonso, as equipas formaram:

TORRIENSE — Adelino; Vitor e Portas; Bernardes, Narciso e Batalha; Hermínio, Guilherme (Rosário), Cecílio, Asilão e Mendes (Gois).

BENFICA — Maló; Helder e Cruz (Santos); Carvalho, Rocha e Cardoso; Flávio, Ribeiro, Vagumar, Romano e Santos (Portela).

O Benfica, apesar de ter dominado territorialmente, falhou estrondosamente no capítulo de remate, facto que justifica plenamente a derrota que sofreu na sua deslocação a Torres Vedras.

Os donos do campo, por seu turno, lutaram com ardor e, aos 24 minutos, do primeiro tempo, Rosário deu a vitória ao seu clube.

Oriental, 1-Povoense, 0

Jogo em Marvila. Arbitro: António Xisto.

Equipas:

ORIENTAL — Pimenta; Fragona (Borrego) e Pereira; Helder (José Carlos D), Noel e Vitor; Cassiano, Martinho, Fernando, José Carlos II e Raposo.

POVOENSE — Costa; Torres e Afonso; Camilo, Canito e Germano; Matias (Lidano), Agostinho, Capela, Lucas e Feiteiro.

A partida decorreu com certo equilíbrio mas os Lisboa mostraram melhor conjunto. No entanto, só, aos 30 minutos, da segunda parte, numa confusão em frente das redes de Costa e com culpas para toda a defesa o Oriental conseguiu o golo solitário, que lhe garantiu o triunfo, por intermédio de Cassiano.

Charneca, 1-Olivais, 3

Jogo na Charneca. Com direcção de Salvador Passos, as equipas formaram:

CHARNECA — Palhinhas; Moreira e Santos; Jaime, Ribeiro e Allen; Augusto Silva, Nogueira, Antunes, Pais (Baceira e José Manuel) e Nabais.

OLIVAIS — Nobre; Ricardo e Brásinhas; Vidinha (Marques), Tino e Zeferino; João Miguel (Samuel), Bento, Nuncio, Américo e Barros.

Ao intervalo já o Olivais vencia por 2-0, com tentos de Américo e Barros, aos 13 e 35 minutos, a justificar a superioridade da equipa visitante.

Aos 12 minutos, do segundo tempo, Nogueira reduziu a diferença para 1-2, mas, no minuto seguinte, uma grande penalidade, a castigar falta da defesa da casa, deu ao Américo fixasse o resultado em 3-1.

Vialonga, 1-Alhandra, 0

Jogo no campo do Vialonga. Arbitro — Barreiro da Silva. As equipas:

VIALONGA — Arsénio; Diamantino e Teixeira; Timoteo, Baía e Saiguel; Nunes, Piedade, Hipólito, Julião e Torres.

ALHANDRA — Fernando; Armando (Cruz) e Lourenço; Agostinho, Fonte e Correia; Jorge (José Maria), Flávio, Fenício, João José e Reinaldo.

Ao intervalo, 1-0.

Durante a primeira parte o Vialonga que jogou com vento a favor dominou até ao intervalo. O golo foi marcado aos 2 minutos, por Hipólito. Contudo, o Alhandra em contra-ataques rápidos teve duas magníficas ocasiões de golo ambas desperdiçadas pelo avançado-centro.

Na segunda parte o Alhandra beneficiando do vento dominou por sua vez mas a defesa do Vialonga não se deixou bater.

O empate traduziria melhor o trabalho de ambos os grupos.

ATLETISMO

Joaquim Dias Santos

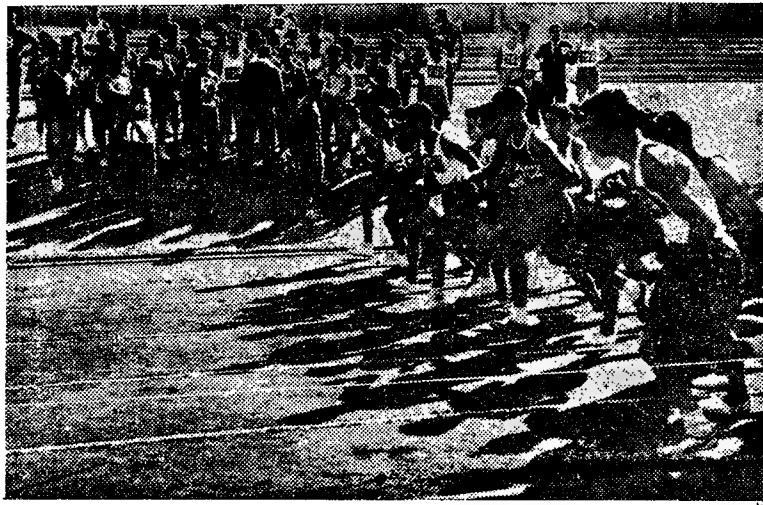
e Manuel Marques

novos recordistas da milha

e dos 1.500 metros

Apesar da época oficial ter findado, as provas atléticas organizadas pelos clubes prosseguem em bom ritmo, dando-nos, alguns deles, bons momentos, como foi, por exemplo, o caso das competições da milha e dos 1.500 metros, para juniores. Ambas as provas foram bem disputadas, assistindo-se, portanto, a duas extraordinárias lutas contra o cronómetro, lutas que tiveram êxito, pois, na verdade, os atletas em despiques conseguiram novos máximos nas suas especialidades. Assim, Dias Santos, do Sporting, ganhou a corrida da milha, com o tempo de 4 m. 14,2 s., marca que estabelece novo recorde naquela distancia, recorde que lhe pertencia com o tempo de 4 m. 20,9 s. Na competição dos 1.500 metros, o jovem Manuel Marques, também do Sporting, bateu o recorde com o tempo de 4 m. 4,9 s. O antigo máximo pertencia a João Trindade, do Sporting, com o tempo de 4 m. 5,6 segundo, obtido em 4-6-1952, numa prova especial.

Os resultados técnicos foram os seguintes: milha — 1.º Dias Santos (Sp.), 4 m. 14,2 s.; 2.º Joaquim Dias Ferreira (Sp.), 4 m. 15,2 s.; 3.º, Manuel Faria (Sp.), 4 m. 21,7 s.



Uma das partidas das eliminatórias dos 700 metros

1.500 metros — 1.º, Manuel Marques (Sp.), 4 m. 4,9 s.

António Correia igualou o «record» dos 80 metros «1.º Passo» do Sporting

Nas pistas do Estádio de Alvalade, com a participação de mais de 300 jovens praticantes, disputaram-se, esta manhã, as eliminatórias do torneio o «1.º passo», organizado pelo Sporting.

Do programa faziam parte nada menos do que 102 eliminatórias, nas corridas e uma série infundável de participantes nos consursos. Para se avaliar da vastidão da organização, basta dizer que se fizeram 30 eliminatórias, nos 80 metros; 10 oitavos-de-final e 5 quartos-de-final. Nos 250 metros, efectuaram-se 28

eliminatórias, 10 oitavos-de-final e 5 quartos-de-final. Nos 700 metros, realizaram-se 8 eliminatórias e nos 2.000 metros, 6 eliminatórias.

Distinguíram-se já alguns jovens como por exemplo, Pericles, do Sporting de Aveiro, com 6,39, no salto em comprimento; e António Correia, dos «Bucelenses», que igualou o «record» dos 80 metros, com 9,2 s.

Em meio-fundo saliente-se as corridas de Gastão Corrito, Eduardo Miranda, João Santos, todos com 6 m. 11,2 s.

Estão, portanto, apurados para as finais mais de uma centena de atletas, que por certo vão proporcionar renhidas lutas. As finais efectuar-se-ão no próximo domingo, no mesmo local.

CICLISMO

O Sporting

campeão regional de independentes por equipas

Disputou-se o Campeonato Nacional de independentes, por equipas, no qual tomaram parte o Sporting e o Benfica. Os «leões» foram os primeiros a partir, às 9 horas, para cobrir 150 quilómetros. O Benfica partiu um quarto de hora depois. O Sporting apresentou-se com Américo Raposo, Manuel Graça, Pedro Junior, José Pedro de Carvalho e Artur Carreira, e o Benfica com João Marcelino, Henrique Castro, Manuel Simões, António Francisco e Fernando Maltês.

A ventania, que soprou de frente durante boa parte do percurso prejudicou a prova, embora os vencedores (Sporting) tivessem alcançado a média de 36,837 quilómetros.

Classificação: 1.º, Sporting, 12 h. 26 m. 51 s. (1.º, José Pedro Carvalho, 2.º, Manuel Graça, 3.º, Pedro Junior; todos com 4 h. 8 m. 57 s.). Américo Raposo gastou 4 h. 25 m. 30 s., e Artur Carreira não foi classificado; 2.º, Benfica, 12 h. 32 m. 17 s. (1.º, Henrique Castro, 4 h. 10 m. 31 s.; 2.º, João Marcelino, m. t.; 3.º, António Francisco, 4 h. 11 m. 15 s.). Fernando Maltês foi creditado de 4 h. 18 m. 40 s.

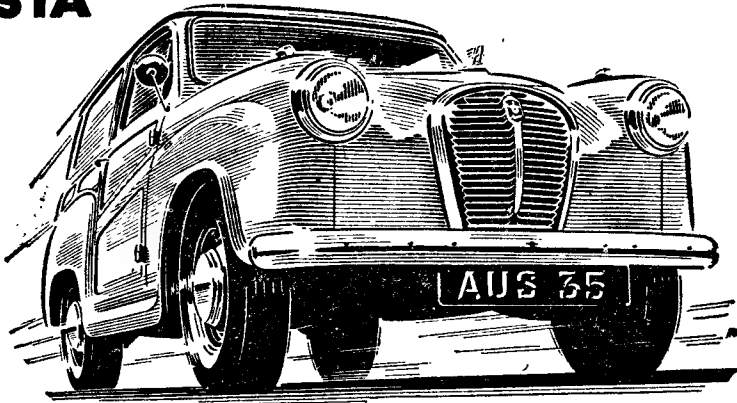
Em ALGARVE o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Flix» vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

comercializa ligeiros

AUSTIN

A 35

VAN E MISTA

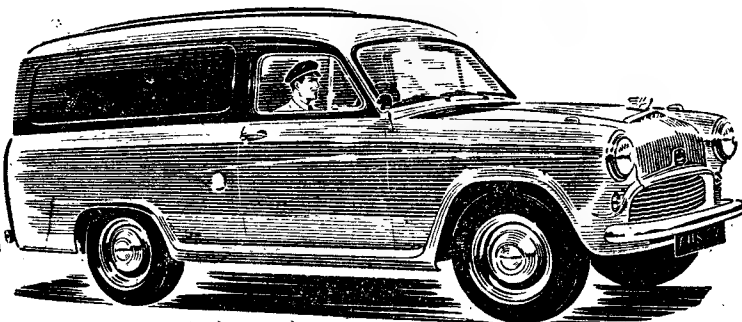


LONGA DURAÇÃO • GRANDE ECONOMIA • MOTOR DE ALTO RENDIMENTO • CARGA CERCA DE 400 KG. • GARANTIA POR 12 MESES • MODELO EXCEPCIONAL PARA ENTREGAS RÁPIDAS

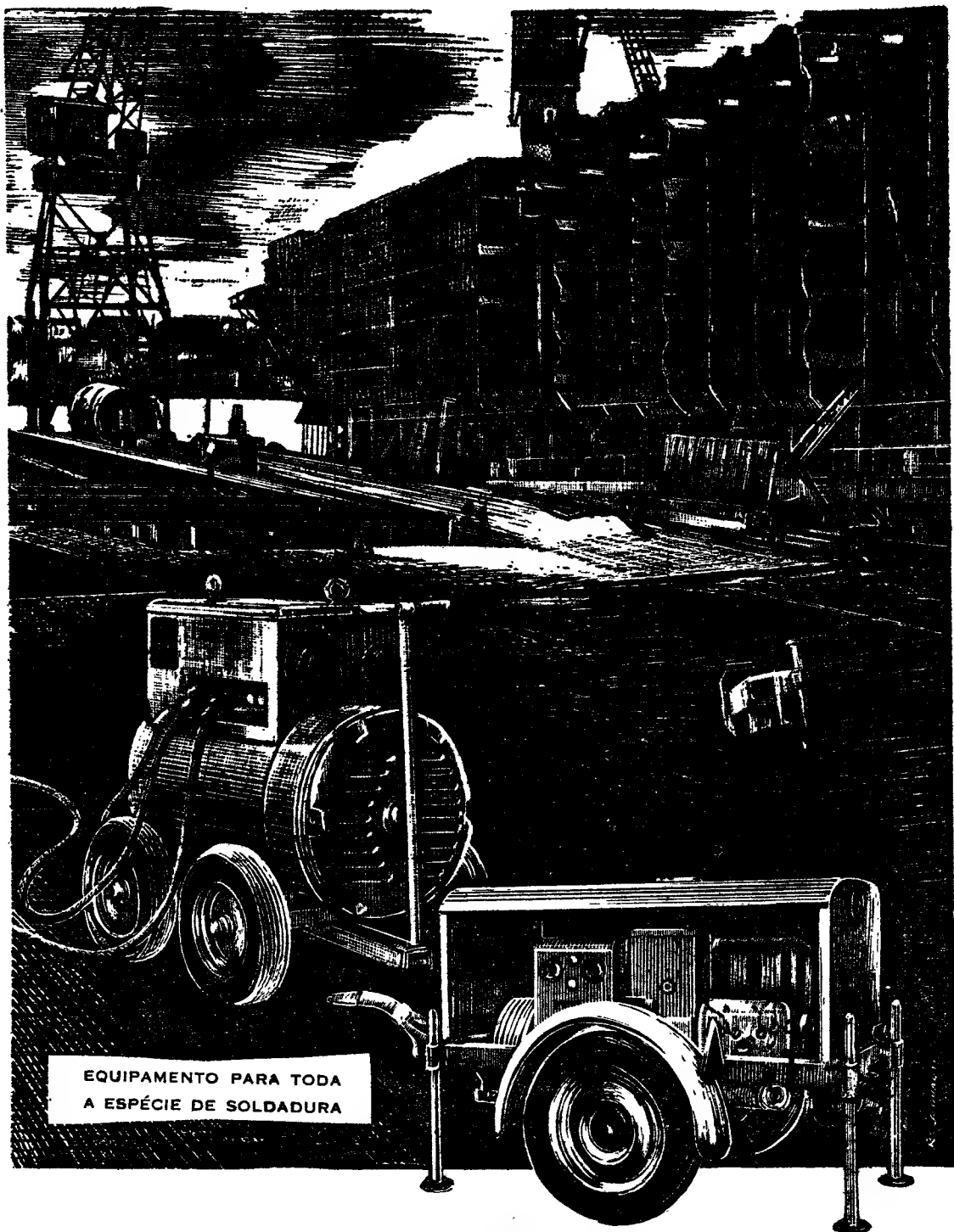
A MAIS RESISTENTE DA SUA CATEGORIA • ELEGANTE • ESPAÇOSA • CONFORTÁVEL • MOTOR DE 1500 C.C. • CARGA CERCA DE 600 KG. • 12 MESES DE GARANTIA • INDISPENSÁVEL PARA TODOS OS SERVIÇOS QUE EXIJAM SEGURANÇA E ROBUSTEZ • DIGNA SUCESSORA DA FAMOSA A-40

A 50

VAN E MISTA



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



EQUIPAMENTO PARA TODA
A ESPÉCIE DE SOLDADURA

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

ENTREGA IMEDIATA

- * GRUPOS ROTATIVOS DE
SOLDADURA ELÉCTRICA
- * GRUPOS INDEPENDENTES COM
MOTOR DIESEL OU A GASOLINA

LISBOA PORTO LUANDA LOURENÇO MARQUES
Rua do Boavista, 83 Rua da Bandeira, 539 Largo da República, 29 Av. Manuel de Arriaga, 55-1



LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para LA GUAIRA e BARBADOS
via FUNCHAL e TENERIFE

em 5 de NOVEMBRO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística

Carga Geral e Frigorífico
OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Praça Duque da Terceira, 24 — Telex.: 31924/5/6/7 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73 — Telex.: 23568 — PORTO

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e
chá, também o maior sortido em
plantas da Flora Nacional tropical,
que são a nossa saúde.
E a natureza ao nosso serviço.
Procure ser saudável, sentir mais
energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)

Feira das Mercês

A EMPRESA EDUARDO
JORGE comunica que nos
dias 19, 26 e 27 do corrente
efectua carreiras consecutivas
entre Benfca e Belém para a
Feira das Mercês e vice-versa.
A EMPRESA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**Sente-se
assim ?**



**É porque precisa de
vitaminas e de ferro**

BOVRIL contém vitamina B 12, essencial para fortalecer
a saúde e a energia.
Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e
os guisados. Estimula o apetite e a digestão.
Também pode tomar BOVRIL como bebida misturan-
do-o com água quente.

Bovril em «sandwiches» é uma delícia.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL

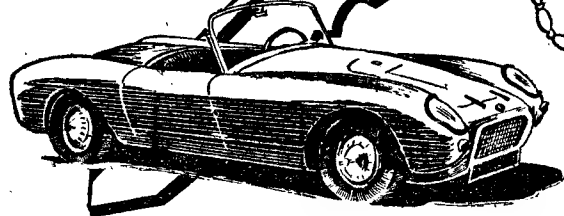


Único Agente Distribuidor em Portugal

AGORA JÁ HÁ BERKELEYS!...

UMA EXPERIÊNCIA
É A MELHOR FORMA DE
CONHECER UM AUTOMÓVEL!

PEÇA V. Ex.ª A CHAVE
DUM



BERKELEY

O CARRO DE SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

NA SECÇÃO DE VENDAS DE

Conde Barão Lda

AVENIDA 24 DE JULHO, 62
AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
LISBOA

GRANDE ESTABILIDADE
ÓTIMOS TRAVÕES
3 CILINDROS
3 CARBURADORES
ECONOMIA (4/5 AOS 100K)
SUSPENSÃO INDEPENDENTE
AS QUATRO RODAS

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 2655

MAPLES

Os que mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

A morte de Tavares da Silva

(Continuação da 1.ª página)

venção cirúrgica a que se submeteu e que não teve, infelizmente, o condão de aliviar os seus males, para os quais não havia remédio, nem por isso deixou de nos contristar profundamente e abriu nas nossas fileiras um vazio que dificilmente se preencherá. Choramos sobre os seus despojos mortais as lágrimas da nossa saúde, que não se apagará nunca, como a sua presença, que continuará sempre a nosso lado, contagiando-nos com o seu optimismo e animando-nos com a sua inabalável confiança no futuro. Olhamos para

a sua secretária e vemos-lo ainda — não deixaremos nunca de o ver — com os mesmos olhos da alma que a amizade nos embacia agora de lágrimas. Pobre Tavares da Silva! Ele que gostava tanto da vida, e que viveu sempre com alegria e com exuberância, com entusiasmo e com paixão, vai deixar-nos numa idade em que as suas forças e a sua inteligência nos prometiam ainda uma larga e proveitosa colaboração. Recordamos com profunda emoção a sua memória e acompanhamos na sua dor a esposa estremecida do nosso saudoso camarada, que chora a perda irreparável do seu querido companheiro e do seu melhor amigo.

consciente. Havia como que uma estranha comunicação espiritual, uma receptividade mútua, que irradiava o dirigente e os dirigidos num mesmo anseio, fundindo-os numa força psicológica uniforme, onde o equilíbrio era a palavra de ordem — o signo da inspiração peregrina.

Campeonatos nacionais, jogos decisivos, jornadas gloriosas, no País e no estrangeiro, afirmação de valor e de classe — tudo isto Tavares da Silva esbanjou com o seu talento, com o seu entranhado amor pelo futebol. Ao recordar-se, nesta pálida síntese, o seu labor em prol do desporto, não se incorre num lugar comum de tradicional sentimentalismo. Antes se presta justiça a quem sempre fez por merecê-la.

O dr. Tavares da Silva entrou, por direito próprio, na história do desporto nacional, como um dos mais expressivos e luminosos índices de esforço humano — de entrega absoluta e total, de concessão de energias até ao sacrifício, indiferente a honrarias e benesses, simplesmente procurando servir bem. Por onde passou, deixou permanentemente um rasto de simpatia, de acordo com as suas qualidades inatas. Jovial, expansivo, optimista, culto, excelente cavaleiro, bondoso e justo, Tavares da Silva semeou, numa cruzada singela, o culto da amizade. Tinha amigos de centenas, de todas as condições sociais e credos religiosos ou políticos. Era, enfim, uma figura popular — um homem respeitado, admirado e querido.

respondente do «Notícias de Angola». Justifica-se até uma alusão, particularmente grata, à extraordinária popularidade que desfrutava no país vizinho, onde o seu nome era pronunciado com carinho, respeito e admiração.

Aliás, também mantinha esta popularidade no Brasil, através de constantes transcrições ou de entrevistas em que os seus perfeitos conhecimentos ofereciam vasta matéria para considerações altamente lisonjeiras.

Na rádio, era também figura de primeiro plano. Começou por dirigir a secção desportiva do Clube Radiofónico de Portugal, em 1933, e depois passou a ser colaborador assíduo da Emissora Nacional, como comentador-técnico, chegando a ser relator de jogos. Era também colaborador da «Sonarte» nas produções transmitidas pelo Rádio Clube Português.

Na televisão, actuou em vários programas com geral agrado, impondo-se pela sua forte presença e fácil comunicabilidade.

A marcha da doença

A despeito de ter sido sempre uma pessoa saudável, Tavares da Silva tivera em princípios de Fevereiro deste ano, uma grave crise de que se restabeleceu completamente. Voltou ao nosso convívio, após três meses de tratamento rigoroso, com a mesma alegria e o mesmo optimismo de sempre — temperados por uma prudência compreensível, dada a gravidade da doença que o acometera e que aconselhava uma vida serena e repousada. A recuperação, porém, fora surpreendente. Reassumiu todas as suas ocupações, tanto na imprensa, como na Rádio e na Televisão.

Insistiu, mesmo, em realizar a reportagem da Volta a Portugal, em bicicleta, o derradeiro serviço prestado ao jornal que ele sempre soube prestigiar e defender; mas um terrível mal invadiu-o e, nas vésperas do termo da Volta, teve de regressar a Lisboa, onde foi submetido a vários e dolorosos tratamentos, o que não vitou uma intervenção cirúrgica, realizada no passado dia 15 de Setembro.

Dias depois, foi para casa de sua sogra, tendo sempre a seu lado a companhia de sua amargurada esposa e de dedicados parentes. Estocicamente, Tavares da Silva, na esperança de um restabelecimento, sujeitou-se a todos os tratamentos, não revelando, por vezes, o seu sofrimento. Centenas de pessoas visitaram-no e outras mais constantemente telefonavam solicitando informações sobre o andamento da doença. A todos, o nosso querido amigo e bom companheiro recebia, com um sorriso simpático e uma saudação carinhosa, demonstrando sempre uma lucidez de espírito notável.

Apesar da gravidade do seu estado, lia diariamente todos os jornais, para se inteirar das últimas novidades desportivas — a sua grande paixão.

No fim da semana passada, uma grave crise fez prever o desenlace, mas Tavares da Silva pôde ainda reagir.

As suas horas, porém, estavam contadas. Hoje, às 15 e 35, o nosso querido camarada exalava o último suspiro, tendo à sua cabeceira a esposa estremecida e outras pessoas de família, além dos seus médicos assistentes, que travaram uma batalha inglória mas porfiada com a morte.

Os restos mortais do nosso saudoso camarada serão trasladados esta tarde da Avenida Vistodene de Valmor, n.º 48, 2.ª, para a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Avenida de Berne, de onde sairá amanhã o funeral, pelas 16 horas, para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

Dados biográficos

João Joaquim Tavares da Silva nasceu em Veiros, concelho de Estarreja, no dia 29 de Novembro de 1903. Estava, portanto, a atingir os 55 anos. Filho do sr. Manuel Jo-

quim Tavares da Silva e da sr.ª D. Ana Joaquina Valente Tavares da Silva, já falecidos, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Veloso da Costa Tavares da Silva, filha do sr. José Francisco da Costa, já falecido, e da sr.ª D. Adélia Xavier da Silva, viúva do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva.

O nosso saudoso camarada era irmão das sr.ªs D. Maria Augusta Tavares da Silva e Andrade Rainho, casada com o comandante da Marinha Mercante, sr. Joaquim Andrade Rainho, que são pais do sr. Adelino Tavares da Silva e Andrade, casado com a sr.ª dr.ª D. Yolanda Maria Vieira Guerra e Andrade, e da sr.ª D. Deolinda Tavares da Silva Henriques, casada com o sr. Augusto Henriques, ausentes, em Newark, nos Estados Unidos.

O extinto era sobrinho das sr.ªs D. Doroteia Moreau e D. Maria Olinda Veloso, ambas viúvas, e dos srs. João Veloso, casado com a sr.ª D. Irene Veloso, António Veloso, casado com a sr.ª D. Maria del Rosário Veloso, e primo dos srs. dr. Carlos Veloso, José Batalha, nosso prezado colaborador, e de seus irmãos, Manuel, João e Augusto, João Simões, Fernando Veloso de Oliveira, ausente em Moçamedes, e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Veloso, D. Irene Batalha, D. Maria dos Anjos Batalha, D. Palmira Batalha, D. Belmira da Conceição Batalha, D. Maria das Dores Oliveira e de D. Adriana Veloso de Oliveira, ausente no Brasil.

Tavares da Silva, frequentou o Liceu Pedro Nunes, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de Lisboa, por onde se licenciou em 1952.

DE LUTO

Major José Fernandes

Faleceu na sua residência, na Rua Francisco Rodrigues Lobo, 5, r/c., dir. o sr. major José Fernandes, de 73 anos de idade, natural de Elvas. Assentou praça em 1905 na Arma de Artilharia e fez parte do Corpo Expedicionário Português em França, na primeira guerra mundial. Permaneceu ali dezoito meses, sempre na frente, tomou parte na batalha de La Lys e foi promovido a alferes.

Promovido a major em 1938, passou à reserva no ano imediato. Pertenceu aos Regimentos de Artilharia do Porto e de Viana e à Direcção da sua Arma em Lisboa. Era comendador da Ordem de Aviz e possuía a medalha militar de prata de Comportamento Exemplar, a Cruz de Guerra de 1.ª classe e a medalha da Vitória. Deixa viúva a sr.ª D. Raquel da Soledade Franco Fernandes e vivia também com sua afilhada dr.ª D. Raquel Soeiro de Brito, primeira assistente da Faculdade de Letras de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã às 11 horas da igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Emídio dos Santos Veloso

BEIRA, 19. — Faleceu, no hospital, o sr. Emídio dos Santos Veloso, de 61 anos, natural da cidade do Porto. Deixa viúva a sr.ª D. Amélia Pereira Veloso, e era pai dos srs. Jorge Pereira Veloso e D. Julieta Veloso Stanners-Bloxam. — (Lusitania).

D. Adelaide Fiuza das Neves

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Fiuza das Neves, de 67 anos, natural da Venda do Pinheiro, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Fiuza das Neves Lopes de Barros e do sr. dr. João Fiuza das Neves.

O funeral, a cargo da agência Bem Servidora Nogueira, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

António Baró

Amanhã, às 10 e 30, será rezada missa do 7.º dia, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, por alma do sr. António Baró.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Na AMADURA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fides» vendem-se

na Tabacaria Dina.

Uma notável actividade ao serviço do desporto

(Continuação da 1.ª página)

o recorte de um poder sugestivo, aliciente e persuasivo; um polemista inconfundível que sabia dignificar os debates mais intrincados, donde saía invariavelmente nimbado por uma auréola de beleza; e um técnico sabedor, que se salientava pela adopção de processos simples de trabalho, mas de impressionante eficácia.

Como praticante de futebol, árbitro, dirigente, técnico e jornalista, Tavares da Silva contribuiu, por forma extraordinária, para a expansão da modalidade.

No extinto Portugal Futebol Clube iniciou a sua carreira de jogador, a que pôs termo quando decidiu dedicar-se ao mister da arbitragem. Neste delicado sector, foi árbitro internacional de reputada competência (dirigiu o jogo Espanha-Jugoslávia, em Oviedo, em 1932), e durante três anos foi presidente do Colégio de Árbitros de Lisboa, onde exerceu uma acção preponderante. Ainda hoje, vigoram algumas das suas iniciativas, expressas numa regulamentação que poucas mudanças tem sofrido.

Em 1930, desempenhou o cargo de vice-secretário do conselho-geral da F. P. F., estreitando-se, no ano seguinte, como seleccionador, membro de um Comité.

A partir de 1945-46, exerceu o lugar de seleccionador nacional único, em várias épocas. Convidado para outro sector, desempenhou, com assinalado brilho, as funções de inspector dos Desportos na F. N. A. T., mas o futebol apelava, constantemente, para as suas qualidades que o andar dos tempos tornavam mais sólidas e pujantes, impondo-se à consideração geral. Era o reconhecimento da competência.

Em 1950, foi novamente solicitado pela F. P. F. para o lugar de seleccionador nacional único e cinco anos depois, em 1954-55, voltou ao difícil posto, que desempenhou com incontestável brilho até 1956-57. Nestas comissões de serviço, na causa em que era militante prestigioso, Tavares da Silva conseguiu averbar uma extraordinária colecção de triunfos, dos quais se destacam, entre outros, a primeira vitória registada contra a selecção espanhola (4-1); o primeiro triunfo, além fronteiras, contra a Irlanda (Dublin, 2-0) a desforra que tirámos dos Ingleses, no Porto; a campanha pelo Médio Oriente; a digressão ao Brasil; os primeiros jogos para o apuramento do campeonato mundial de 1958 — e um sem numero de excelentes exhibições que guindaram o futebol português a um plano de evidência no conceito internacional.

Pode e deve dizer-se que Tavares da Silva acabou com a triste legenda das «vitórias morais», sempre que a selecção entrava em despraze com os estrangeiros, para fazer vingar as virtudes da juventude lusitana, através dos rasgos de voluntariedade, força, coragem, audácia e saber. Os nossos jogadores, nas suas mãos, galvanizavam-se, acreditavam em si próprios, acabando por surpreender e maravilhar todos quantos cultivavam um cepticismo doentio. Bastava uma palavra, um simples gesto, e os homens agiam, impulsionados por forças estranhas. Esta era, afinal, uma das grandes armas da personalidade do técnico que jamais se sobrepuôs ao homem.

No Belenenses, na Académica, no Lusitano, no Oriental, no Sporting da Covilhã, no Caldas e no Spor-

ting Clube de Portugal — de que era sócio antigo e figura de projecção, pelo que chegou a ser membro do conselho-geral — o orientador técnico atingiu o grau máximo da aptidão e da eficiência.

As equipas, num ápice, transfiguravam-se, reflectindo óptimos ensinamentos, em mutações de extraordinária reabilitação, moral e física. O que era desorganização passava a plano de modelar eficiência; o que era modéstia passava ao fulgor

O jornalista e comentador da rádio e da televisão

Tavares da Silva orgulhava-se de ser natural de Estarreja (Veiros), que ele considerava terra de gente honrada e trabalhadora, cujos princípios ele observou, religiosamente, durante toda a sua existência.

O jornalismo atraíu-o irresistivelmente. Era a intuição que despertava no seu íntimo. Ainda nos bancos do Liceu Pedro Nunes, escreveu as primeiras crónicas no incipiente mas arrojado jornal «Os Novos». Gostou e continuou.

O desporto começou a entusiasmar-lo e Tavares da Silva dedicou-se ao jornalismo desportivo, tendo colaborado no «Sport Lisboa» e no «Mundo».

Em 1 de Junho de 1933 passou a pertencer ao corpo redactorial do «Diário de Lisboa» e, então, a sua carreira deparou com rumos novos que, aliás, a sua tenacidade e brio, incansável anseio de trabalhador, amplamente justificavam.

Entre as publicações em que colaborou citam-se «O Século», «Os Sports», «Mundo Desportivo», «Batalha», «Século Ilustrado», «Record», a revista «Stadium», de que foi chefe da redacção e depois director e proprietário, «Sport Ilustrado» e «A Bola», de que foi fundador e director, e revista do A. C. P., de que foi chefe da redacção.

Sempre que o seu concurso era solicitado, quer se tratasse de um periódico de larga projecção ou de um simples jornal de clube, Tavares da Silva respondia: «presentes», escrevendo os seus artigos, as suas inconfundíveis crónicas, com o mesmo cuidado com que o faria se lhe pagassem a peso de ouro.

Actualmente, era chefe da secção desportiva do «Diário de Lisboa» e redactor principal de «O Norte Desportivo», de cuja fase actual foi um dos principais impulsionadores.

Como doutrinador, realizou importantes conferências em várias colectividades, manifestando profundos conhecimentos sobre os mais complexos problemas desportivos, que ele abordava, com invulgar fluência, emitindo conceitos que persuadiam, pela convicção e subtilidade, polvilhado de um bom-humor contagiante.

Como técnico e publicista, foi membro da comissão nomeada para o estudo da regulamentação do Curso de Treinadores de Futebol e da comissão elaboradora do Estatuto do Jogador, em 1955, e colaborou com o tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas na «História do Desporto Português», obra publicada em fascículos e que obteve grande êxito.

Redactor dos mais brilhantes do «Diário de Lisboa», assinou cróni-

cas admiráveis, abrangendo não só o futebol como outras modalidades, sempre com a marca inconfundível do seu talento e dotes aprimorados de estilo. O povo, o melhor juiz, perfiou algumas das suas mais curiosas e bizarras expressões e que são hoje de uso corrente. Recordamos, por exemplo, «os cinco violinos», «campo de manobras», «o galgo de raça», «os operários da bola», «na pista», «os responsáveis» e tantas outras, de sabor especial. Era um infatigável criador de imagens, um renovador brilhante e exaustivo de velhos conceitos que, na sua pena, se revestiam de um ar de novidade.

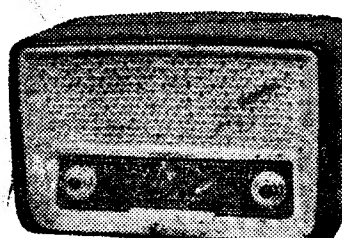
Em missão profissional, visitou meio Mundo e de Espanha, França, Bélgica, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Itália, Dinamarca, Hungria, Turquia, Suíça, Alemanha, Egipto, Brasil e África do Sul, das Ilhas Adjacentes e como de algumas das nossas províncias ultramarinas, sobretudo Angola e Moçambique, enviou regularmente crónicas cheias de interesse.

Não obstante, os seus múltiplos afazeres, no jornalismo, na rádio e, recentemente, na advocacia, o dr. Tavares da Silva tinha ainda tempo para informar o público espanhol, publicando na «Marca», de que foi assíduo correspondente, sugestivos artigos. Também foi cor-

SCHAUBLORENZ

apresenta o novo modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS U.K.W.

agora com 4 ondas, com UKW-FM incluída

Esc.: 2.280\$00

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha



Columbia



Parlophone

NOVOS discos

MAIS CANÇÕES...

Trio Odemira

Canção da Beira-Baixa
Fadinho triste
Vizinha morena
Lembra-te ó Ana

JÚLIO GUIMARÃES
e ARTUR DE SÁ

Onde leva a moça
Córadinha
O rabeção
Zini-pini-pini

HÁ TOIROS EM VILA FRANCA
Fernanda Peres

Marcha dos bairros
Fado antigo
Maria Feliz
Há toiros em Vila Franca

MAR ETERNO
Martinho da Silva

Bia
Mar eterno
Tanha
Ondas sagradas

POEMAS BRASILEIROS

Jograts de São Paulo

Contraponto paulistano
Trém de Alagoas
Tragédia brasileira
Moda dos quatro rapazes
Romance do embaçado
Quadrilha
Os sapos
Elegia desesperada
Estudo de concerto

CHA-CHA-CHA P'RA NAMORAR
Artur Ribeiro

Cha-cha-cha p'ra namorar
Horas paradas
Fado rock
Bailinho das couves

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.



LEVE
ELEGANTE
RESISTENTE

SENSACIONAL
CAMPANHA
GIRA-DISCOS



Um famoso Gira-Discos
de 4 rotações, ao preço de
Esc.: 469\$50 que honra a
moderna técnica alemã.



Discoteca
UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C TELEF. 347 26 / LISBOA

F R I O

MALHA A METRO,

E camisolas, casacos e todos os modelos modernos em malhas
exteriores em todas as cores em lã nacional e estrangeira

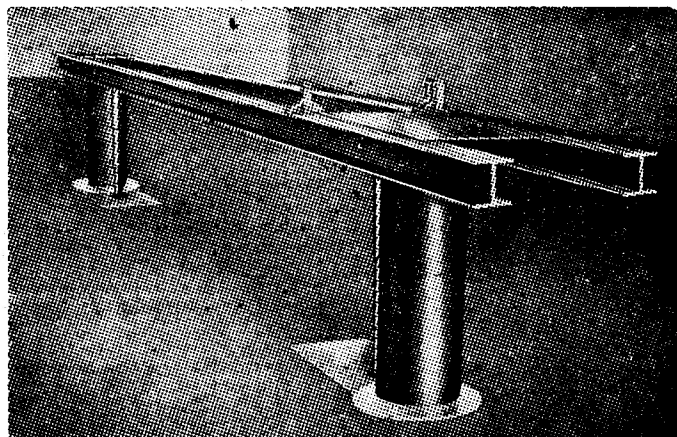
ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.

continua a vender o seu stock de malha a metro e confeccionada directamente ao público, com grande sortido de padrões clássicos e modernos.

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 1 — LISBOA
(junto a Rua Alexandre Herculano)

Elevadores «DEVES»

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



3-5-10 TONELADAS
(Origem sueca)

PARA ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES:

F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
22, RUA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 24 — TELEF. 29763 — LISBOA

DINHEIRO

COLÓCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e 30 quilogramas.

3.ª e 4.ª CLASSES

Telef. 862244
ESCOLA DE ADULTOS
EXAMES c/ diplomas garantido.
Largo Chão do Loureiro, 1-2.



René Jean-Baptiste
Lestouquet

MISSA E AGRADECIMENTO

Sua Mulher, Filhos, Irmã, Sogros e Cunhados mandam celebrar missa de sufrágio no dia 20, às 10.30 horas, na Igreja de São Luís dos Franceses, e aproveitam o ensejo para agradecerem a todas as pessoas que lhes manifestaram a sua estima que por incompreensão de nomes ou falta de moradas não lhes foi possível agradecerem directamente.

Vai funcionar em Lisboa uma escola hoteleira

Esta marcada para breve a abertura da Escola Hoteleira de Lisboa, uma iniciativa conjunta do Secretariado Nacional da Informação, da União dos Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul e do Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares, com a colaboração do Ministério das Corporações.

Instalada na Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.ª, nela funcionarão cursos elementares, destinados aos que pretendam ingressar nas profissões do ramo hoteleiro, e cursos de aperfeiçoamento, criados especialmente para os profissionais que desejem melhorar a sua preparação técnica. Estes cursos consistem de aulas teóricas e práticas das secções de cozinha, pastelaria, mesa, recepção, portaria, escritório, economato, andares, rouparia e bar, com estágios de treino em estabelecimentos hoteleiros e similares. Prevê-se, ainda, a formação de profissionais para a direcção e administração das unidades hoteleiras.

Procura-se assim solucionar, na medida do possível, o problema cada vez mais difícil do preenchimento dos quadros profissionais das unidades hoteleiras — problema que vem de longe e se vai avolumando à medida que se constroem, se transformam e se renovam os estabelecimentos e se segue uma política turística de valorização sob todos os aspectos.

Na Escola Hoteleira de Lisboa, em cuja secretaria estão abertas as matrículas até ao próximo dia 25 e onde se dão todas as informações necessárias, vão ser ministrados, em cursos essencialmente práticos e de pequena duração, os conhecimentos julgados suficientes para uma formação capaz.

CURSO PRÁTICO

de cromatografia em papel

COIMBRA, 19 — Amanhã, pelas 15 horas, nas novas instalações do Centro de Estudos Bio-Galénicos da Escola de Farmácia, principia o 2.º curso prático de cromatografia em papel. A conferência inaugural será proferida pela sr.ª D. Maria Serpa dos Santos, sobre «Fundamentos dos métodos de partição cromatográfica». O curso terá a duração de cinco dias.



Severina Romano Pinto

FALECEU

Armando Romano Pinto sua esposa Luísa Rodrigues Vazinhos Pinto, Augusta Romano da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 20 pelas 11 horas da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

MÁRIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 57-C

Ana Maria do Carmo
e Costa Franco

MISSA DO 7.º DIA

Seus Pais e toda a Família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 20, pelas 10.30 horas, mandam celebrar missa na Igreja de S. João de Deus pelo seu eterno descanso. Agradecem a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto, assim como às que a acompanharam.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA

WARERITE

o conhecido plástico de revestimento do mercado
CONSULTEM OS AGENTES EXCLUSIVOS:

SANTOS MENDONÇA, LDA.

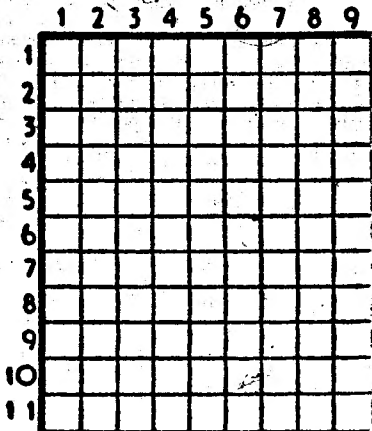
LISBOA: Rua da Boa Vista, 83, 2.º
Telef. 66 31 54

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 605, 2.º
Telef. 2 40 08

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3480



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mealhada. Freguesia do concelho de Paredes. 2 — Estímulo. Cidade de Itália. 3 — Batráquio. Nome de um fruto. 4 — Macio. Franco (abrev.). 5 — Símbolo químico do níquel. Acometer. 6 — Está morto. Flanco de um exército. 7 — Enche até às bordas. Artigo definido. 8 — Preposição. Viração. 9 — Grande cão de fila. Rio de Itália. 10 — Semeante. Decâmetro quadrado. 11 — Filtrar. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Refresco feito com sumo de laranja. 2 — Certa. Pequeno barco de recreio. Preposição e artigo. 3 — Pronome reflexo. Nome de uma letra. Azáfama. 4 — Sobrenome de uma das últimas rainhas de Portugal. Freguesia do concelho de Loulé. 5 — Reponham. 6 — Remate. Cincho. 7 — Nome de mulher. Príncipe mongol. O mais. 8 — Basta! Profere. Salário de soldado. 9 — Repele.

Solução do problema n.º 3479

HORIZONTAIS: 1 — Sam a. Amar. 2 — Ocas. Loto. 3 — Usa. Aio. 4 — Ias. Réu. 5 — Tremedais. 6 — Na. Em. 7 — Mas. Mar. 8 — Ao. Cão. As. 9 — Troa. Roma. 10 — Um. Tua. Ar. 11 — Mote. Sisa. **VERTICAIS:** 1 — Só. Itu. Atum. 2 — Acuar. Mormo. 3 — Massena. 4 — Asa. Mascate. 5 — Te. 6 — Ala. Demoras. 7 — Moirama. 8 — Atoel. Ramas. 9 — Rô. Uso. Sara. **PROVERBÍO:** A Voz do Campo.

EMISSIONA: As 19. Noticiário; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 25. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»: As 17. A Voz do Campo; 17 e 30. Concerto ligeiro; 18. Resumo do programa. Noticiário e danças; 18 e 40. Canções; 19. Domingo desportivo; 19 e 10. Intervalo musical; 19 e 15. A Voz do Império; 19 e 45. Trechos de óperas; 20. O pianista George Feyrer e o conjunto do ritmo; 20 e 15. Canções portuguesas e brasileiras; 21. A Orquestra Melachrin; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Resumo do programa e cr-

questras ligeiras; 21 e 30. 9.º episódio da obra de Dickens «Tempos difíceis»; 21 e 44. Intervalo musical; 22. Radiodesporto; 22 e 30. Fados por Maria Teresa de Noronha; 23. Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20. Danças.

Programa «B»: As 17. «Amélia Al Ballo», ópera de Menotti, cantada pelo soprano Carosi, meios-sopranos Zanolli e Mazzoni, contralto Amadini, barítono Panerai, tenor Frandelli, baixo Campi, coros e orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Sanzogni; 17 e 53. «Arabesco n.º 18», de Schumann, pelo pianista Aeschbacher; 18. Teatro das Comédias «O Grande Abraço», original de Jorge Filgueiras; 18 e 26. Música de tecla; 19. Concerto de domingo. 1.ª parte: Abertura da ópera «Guilherme Tell», de Rossini, pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Van Kempen; «Concerto em si menor» de Dvorak, para violoncelo e orquestra, por André Navarra e a Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Schwarz; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Concerto de domingo. 2.ª parte: «Sinfonia n.º 8», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fricsay; «Mazzeppa», poema sinfónico de Liszt, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Suitner; «El Sombrero de Três Picos», de Falla, pela Orquestra Nacional de Espanha, sob a direcção de Ataúlfo Argenta; 21. Junção dos emissores; 21 e 20. Recital de piano, por Sequeira Costa; 21 e 45. «Concerto em si bemol maior», de Corrette, pela Orquestra de Câmara de Versalles, com cravo, por Boulez; 21 e 50. A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22. Trechos de óperas: Prólogo da ópera «Mefistófeles», de Boito, pelo baixo Moscona, coro «Colms Boychoir» e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 22 e 30. «Os meninos órfãos do Colégio de Jesus», da Mouraria, coadjuvados dos missionários de Portugal no Ultramar, numa palestra de Francisco de Assis Oliveira Martins; 22 e 40. Antologia musical: «Duas peças», de Frescobaldi, para órgão, por Flor Peeters; 22 e 45. Quinzenário musical, por José Atalaia.

RADIO CLUBE: As 17. Música pelo caminho; 17 e 30. Motivos portugueses; 18. Rhythmos de baile; 18 e 30. Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45. Conjuntos; 19. Era uma vez...; 19 e 15. Glória Lasso; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 30. Comentários desportivos; 20 e 45. Lendas da nossa terra; 21. Canções; 21 e 15. Programa prevenção, higiene e segurança no trabalho; 21 e 30. Diálogo do domingo; 21 e 45. Orquestra de Alix Combelle; 22. Intermezzo; 22 e 15. Conjuntos vocais; 22 e 30. Trechos recreativos; 23. Zarzuela; 23 e 30. Rhythmos de baile da Canoa; 23 e 45. Agenda; 23 e 50. Solistas; 0 e 30. Noticiário; 0 e 40. Rhythmos de baile.

Estação de Miramar: As 17 e 45. Solistas; 18. Rhythmos de baile; 18 e 30. Música que o povo canta; 19. Orquestras ligeiras; 19 e 30. Boletim desportivo; 20. Boletim informativo; 20 e 15. Melodias; 20 e 45. Hélio Mota; 21. Noticiário; 21 e 15. Orquestra de Cordas da M. G. M.; 21 e 30. Diálogos de domingo; 21 e 45. Canções; 22. Programa da Tágide; 22 e 30. Orquestras e canções; 23. Trechos recreativos; 23 e 30. Canções; 0. Baile do Maxime; 0 e 15. Rhythmos de baile.

RADIO RENASCENÇA: As 17 e 15. Alegria ao volante; 18. Interrupção; 18 e 30. Terço. Bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50. Boletim do S. C. R.; 20. Crónica desportiva; 20 e 15. Música para o seu jantar; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21 e 5. As últimas novidades; 21 e 30. Canções europeias; 21 e 50. Melodias; 22. Música de sempre; 22 e 45. Noticiário; 22 e 57. Boletim religioso; 23. Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS: Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era moderado de Leste e o Céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul da Irlanda.

Temperaturas às 9 horas de hoje: Porto, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 19°; e Funchal, 23°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com vento moderado de Leste.

HA TRINTA ANOS

O antigo presidente da República brasileira, dr. Artur Bernardes, viajava em Portugal e dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 19 de Outubro de 1928:

«Percorri a Alemanha, a Itália e a França. Deixei os meus filhos em Paris e vim a Portugal apenas com minha mulher. O meu primeiro objectivo era visitar Castanheira de Pera, onde nasceu meu pai. Depois, estive em Braga, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Aveiro e Porto.

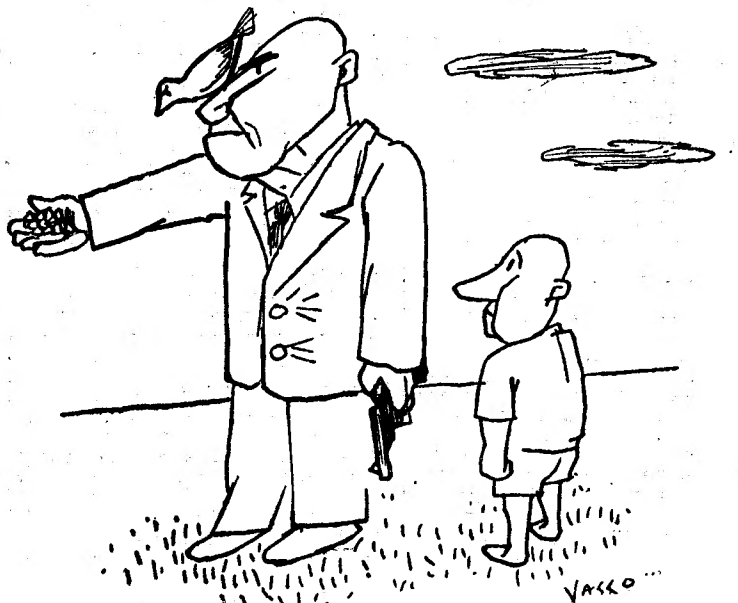
A propósito, o dr. Artur Bernardes fazia o elogio do vinho do Porto e dos espumosos portugueses do tipo champagne, cuja existência desconhecia e que no Brasil teriam bom consumo.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Esta semana aconteceu...»; 21 e 25: canções por Loris Velli, acompanhado pelo conjunto de Jorge Machado; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: o Rancho Folclórico Alegria de Arraiolos; 22 e 25: «Gazeta doutros tempos»; 22 e 35: «Silêncio! Vá-se cantar o fado»; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: «Vida desportiva»; 23 e 35: fecho da emissão.

alguns SENTIMENTOS

Divulsos



Inquietação

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica 529-594. Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica 373-B. Tel. 780548. Curie — Avenida Madame Curie. 15-A. Tel. 778439. Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181. Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C. Tel. 771873. Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332. Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro 4-C. Tel. 721409. Alentejo — Avenida da Igreja 28-B. Tel. 777282. Belmar — Avenida de Roma 53-A. Tel. 776314. Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega 3-A/B. à Praça do Areeiro. Tel. 727300. Central do Areeiro — Avenida de Paris. 2-2/A. Tel. 720820. Cardote. Lda. — Avenida Visconde Valmor 28-A/B/C. junto à Avenida da República. Tel. 772291. Santa Maria — Avenida 5 de Outubro 283-A. Tel. 763016 (Próximo à Avenida 28 de Maio). Bairro Azu (Do) — Avenida Ressoano Garcia 7-A. Tel. 51451. Sousa Martins — Rua Sousa Martins. 25 (ao Mata d'ouro). Tel. 53468. Ascensos Lda — Rua J. Jote 48. Bairro da Encarnação. Tel. 388172. Freitas — Rua Zofimo Pedroso. 11-13. Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas. 173-175. Tel. 382241. Marluiz — Calçada da Picheleira. 140-B/C. Teletel 720703. Brito — Rua do Vale de Santo António. 7-9. Teletel. 840125. Anunciada — Rua do Vigário 74. Tel. 23750. Progressiva — Rua de Santa Marinha 18. Tel. 863619. Amar — Rua Conde de Monsaraz 17-B. Tel. 842533. Oriente — Rua Lopes. 120. Tel. 843381. Aliança Avenida Almirante Reis. 145-B/C. Tel. 50487. Renascença — Rua da Mascena Monteiro 104-A/B. Tel. 821504. Magalhães — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F. Tel. 19479. Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano 28. Tel. 40536. Imparcia — Rua General Taborda 28. Tel. 680931. Almeida — Rua Silva Carvalho. 136. Tel. 681726. Porfírio — Rua Francisco Metrass 39. Tel. 663349. Aurélio Rego — Calçada da Estrela. 139. Tel. 561758. Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63. Tel. 611454. Lidia Almeida — Calçada da Ajuda. 170. Tel. 637318. Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A/B. Tel. 637070. Probidade — Rua de Alcantara. 15-A/B. Telefone 638589. Infante Santo — Rua do Olival 290. Tel. 661003. Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes. 36-A. Tel. 664238. Andrade. Lda. — Rua do Alecrim 125. Tel. 23446-A. Oliveira — Rua D. Pedro V. 123-125. Tel. 27880. Simões Pires — Rua da Prata. 115. Teletel 32350. Internacional Lda. Rua Aurea 224. Tel. 22017-30203-A.

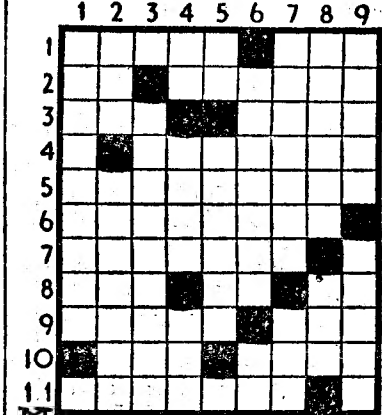
LIMP. Z4 e RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.ª Dir. — Telef. 59288.

ORÇAMENTOS GRATIS

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1394



HORIZONTAIS: 1 — Traça. Procedi. 2 — Preposição. Rematar. 3 Sustento. Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. 4 — Placas sobre as quais os pintores dispõem as tintas. 5 — Relativo ao sono. 6 — Defeso. 7 — Infusa alentejana, de meia quarta. 8 — Entregar. Vogais iguais. Pretexto. 9 — Nome dos mais antigos povos conhecidos da família indo-europeia. Partiram. 10 — Preposição e artigo (pl.). Patenteia. 11 — Ossuário. **VERTICAIS:** 1 — Refestelada. 2 — Ministro da religião maometana. Debruaras. 3 — Ignominias. 4 — Entre nós. Adelgace. Pegadeira. 5 — Antes de Cristo. Mamíferos roedores, extremamente velozes. 6 — Vontade. Gemido. 7 — Deprimido. Ilha do arquipélago de Querimba. 8 — Arvore zigofilácea da América, de madeira muito resistente. Parceiro. 9 — Sanhudo. Recear.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele escrito.

Solução do problema n.º 1393

HORIZONTAIS: 1 — Entrape. 2 — São. Man. 3 — To. Turfas. 4 — A. Que. 5 — Guiseira. 6 — Are. Tez. 7 — VERDADE. 8 — Ti. Alasca. 9 — Saudar. Id. 10 — Adida. Má. 11 — Rô. Sôcias.

VERTICAIS: 1 — Esta. Avisar. 2 — NAO. Grelado. 3 — To. QUER. U. 4 — Tui. Dadas. 5 — Amues. Alado. 6 — Par. Darás. 7 — ENFEITES. 8 — Aire. Cima. 9 — Assazoadas.

(Provérbio: A VERDADE NAO QUER ENFEITES).

PULL OVERS

para homem e senhora

TORRE EIFFEL

104 Rua do Carmo - 106

CASAMENTOS-LANCHES

15\$00 e 50\$00. com vinhos. em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A - T. 40076

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

À VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

A actuação da defesa caldense não permitiu a vitória dos portuenses

CALDAS, 2-PORTO, 2

CALDAS DA RAINHA, 19 — (Por linha telefónica directa — Jogo no Campo da Mata, que regista numerosa assistência.)

As equipas alinharam: CALDAS — Vitor; Amaro e Anacleto; António Pedro, Saraiva e Orlando; João, Ferenc Loczey, Kovacs, Mateus e Lenine.

PORTO — Pinho; Virgílio e Barbosa; Araújo e Monteiro da Costa; Luis Roberto, Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva; Teixeira e Hernani.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Os primeiros momentos foram de nítida superioridade dos Nortenhos, que provocaram duas descaldas de perigo para as redes do Caldas. Na primeira, o remate de Roberto saiu a rasar o poste; na segunda, o guarda dos locais desviou para «canto» o chute desferido por Osvaldo.

Ao aproximar-se os dez minutos, os Caldenses iniciaram uma ofensiva que não teve consequências, por falta cometida sobre Mateus. O castigo, marcado por Ferenc, não passou de Miguel Arcaño que fez seguir o esférico para um dos seus companheiros.

Decorridos cinco minutos os avançados do Porto fizeram chegar a bola até à zona de remate — mas a pronta intervenção de Saraiva, não permitiu que os seus intentos chegassem a bom termo. Logo a seguir a esta jogada os locais viram-se obrigados a conceder «canto», que não teve consequências.

Os Caldenses libertaram-se da pressão a que estiveram submetidos e, aos 20 minutos, criaram algumas jogadas de perigo para as redes confiadas a Pinho.

Aos 24 minutos, Orlando notabilizou-se com um bom remate que fez chegar a bola ao fundo das redes do Porto.

Os Nortenhos, em face da desvantagem no marcador, fizeram todos os possíveis para se acercarem das balizas contrárias, mas a defesa do Caldas, sempre atenta e fazendo recuar a sua linha média,

estorvou sempre os intentos do adversário.

Aos 33 minutos, Vitor anteciptou o perigo que rondava as suas balizas.

Decorridos dois minutos, o Porto obteve a igualdade, com um bom remate de Osvaldo, desferido da extrema esquerda.

A equipa visitante mais animosa passou a vencedora, um minuto depois, com um novo tento, marcado por Gastão que aproveitou muito bem uma bola vinda da direita.

HIPISMO

A jornada de hoje do Concurso de Outono

No Hipódromo do Campo Grande realizou-se hoje a última jornada do Concurso Hípico Nacional do Outono em que se destacava o Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculo.

O certame começou com a corrida de 1.200 metros. Ganhou o cap. Neto de Almeida no «Radioso», em 1 m. 30 s. 2/5, seguido de J. Mónica, no «Sinos» e ten. Pimenta da Gama, no «Passapé».

Seguiu-se a corrida de 2.000 m. de trote-atrelado com a seguinte classificação: 1.º Rogério Ribeiro, no «Giroflé du Signier», 3 h. 14 s.; 2.º Augusto Calça e Pina, no «Eubeo»; 3.º, Abel Silva Cesar, no «Ecoute-Moi».

Seguiu-se a final do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos, que está a disputar-se à hora de fechar o nosso jornal.

Ao intervalo, o resultado estava favorável ao Porto por 2-1.

Após o descanso os «azuis-brancos» entraram em campo dispostos a criar dificuldades aos locais. E assim, Osvaldo Silva teve nos pés um golo quase certo, desperdiçando-o por ter atirado o esférico para as nuvens...

Aos 3 minutos, Virgílio teve de sair do campo, a coxear, parecendo sofrer de uma distensão muscular.

Vitor, guarda do Caldas, distinguia-se com uma magnífica defesa, a soco, enviando o esférico para «canto», a remate de Gastão.

Aos 15 minutos, os Caldenses viram-se obrigados a conceder novo «canto», apulando uma jogada de Hernani.

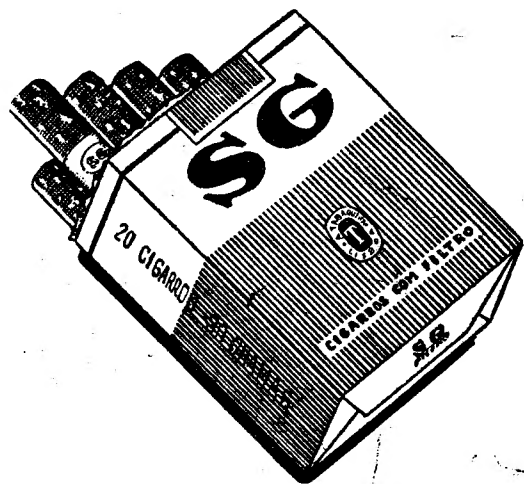
Virgílio voltou ao terreno de jogo para ocupar o posto de avançado-centro; Teixeira passou para defesa e Osvaldo colocou-se a interior-esquerdo.

O Porto passou a dominar com grande insistência e o perigo rondou, por várias vezes, as balizas de Vitor, que se evidenciou nalgumas intervenções.

Os Caldenses souberam dominar a impetuosidade do adversário e na sequência de uma falta à margem das leis, sobre Mateus, Orlando, encarregado de marcar o castigo, chutou para o poste. No resalto, António Pedro, que se encontrava perto, atirou a contar, estabelecendo o empate.

O final chegou com o resultado de 2-2.

A PARTIR DA PRÓXIMA
QUARTA-FEIRA
ESTARÃO À VENDA
OS NOVOS CIGARROS COM FILTRO



TRINTA ANOS DE EXPERIÊNCIA
NO FABRICO DE TABACOS
TEM BEM SERVIDO A TABAQUEIRA
PARA MANTER O DESEJO DE BEM SERVIR!

Casou-se

com o espectro da noiva

SEUL, 19. — Um antigo professor liceal, de 29 anos, Li Chun Wu, casou-se, ontem, com uma jovem de 22, Li Ki Suk, que se suicidou há 13 dias por não terem dinheiro para custear as despesas de um casamento normal.

Apenas três amigos do casal assistiram à estranha cerimónia. Li Chun Wu levava debaixo do braço um cofre de madeira contendo as cinzas, da noiva, que renunciou à vida quando verificou serem baldados todos os esforços de ambos para conseguirem empregar-se e poderem pensar em casamento. — (A. N. I.).

Vê-se trabalhar

o coração em filmes a três dimensões

SAN FRANCISCO, 19 — Filmes a três dimensões permitem, agora, estudar de maneira circunstanciada os movimentos do coração e as expulsões e admissões de sangue nos seus alvéolos, nos pulmões e grandes vasos sanguíneos — declararam os cientistas da Escola Médica de Stanford.

A nova aparelhagem permite observar, em dois planos simultâneos, os movimentos do coração, «parindo-os» até um milésimo de segundo a fim de se obterem mais exactos aspectos da circulação, empregando dois intensificadores de imagem: um incidindo verticalmente sobre o doente e outro horizontalmente.

Os estudos são efectuados por meio de catéters introduzidos no coração através das veias, sendo por eles injectada no coração uma matéria opaca. Entretanto, tubos de raios X lançam os seus raios, através do paciente, para os intensificadores de imagem, sendo as duas imagens produzidas e captadas num filme especialmente preparado, que regista o movimento da substância opaca através do coração, pulmões e vasos principais. O resultado é uma duplicidade de angulos sob o mesmo assunto, que, projectados simultaneamente, dão as ambiciosas três dimensões ao motivo a estudar. — (A. N. I.).

Dois rapazes

tentaram atravessia do Pacífico num veleiro que construíram

VENTURA (Califórnia), 19 — O jovem Herbert Dorsey, de 16 anos, que foi trazido aos pais há três meses, depois de se ter escondido a bordo de um navio que ia para as ilhas Hawai, partiu, ontem, outra vez, para a aventura, agora com um companheiro da mesma idade, Dominick Suniga.

Os dois rapazes, depois de trabalharem num pequeno veleiro que fabricaram, peça por peça, partiram sozinhos, para a travessia do Pacífico, com víveres para um mês. Foi o irmão de Herbert quem deu a notícia aos pais, depois da partida.

A senhora Dorsey, como doida, avisou os guarda-costas, que partiram à procura dos rapazes. O pai Dorsey levou as coisas com mais calma e comentou: «Uma coisa destas não lhes faz mal nenhum».

Os guarda-costas encontraram os dois rapazes, a cerca de 17 milhas da costa e entregaram-nos aos pais. — (F. P.).

Fágide
**ALMOÇOS
COCKTAILS
JANTARES**
Serviços especiais de banquetes

Ultimas notícias

Encontro

Dulles-Selwyn Lloyd

LONDRES, 19 — Vindo de Roma, Foster Dulles fará uma curta escala na base aérea de Brize-Norton, onde conferenciará, segundo informação colhida em círculos bem informados, com Selwyn Lloyd.

Crê-se que Dulles discutirá com o seu colega britânico a situação no Extremo Oriente, assim como outros problemas internacionais, em especial a suspensão das experiências nucleares e o problema de Chipre. — (F. P.).

Está em Moscovo

o vice-presidente da R. A. U.

MOSCOVO, 19 — Vindo de Praga, chegou o marechal Abdel Hakim Amer, vice-presidente da R. A. U.

Foi acolhido, no aeroporto, por Mikoyan, Mukhitinov e outras altas individualidades. — (F. P.).

As tréguas

no Estreito da Formosa

TAIPEH, 19 — Cerca de 23 escolas primárias vão recomençar a funcionar dentro de dias nas ilhas Quemoy — segundo anuncia a Agência Central. Professores e alunos estão a cooperar na remoção dos escombros e na limpeza das poucas salas que ficaram com as paredes de pé.

Os observadores estrangeiros pensam que este facto representa a confiança do Governo de Taipei no prolongamento das tréguas, o que permitirá o regresso à vida normal nas ilhas do litoral chinês, onde apenas dez escolas primárias escaparam sem estragos. — (A. N. I.).

As questões

com Israel

CAIRO, 19. — Círculos geralmente bem informados, afirmam conhecer, pormenorizadamente, um «plano israelita, inspirado pelo Ocidente, para a ocupação da margem esquerda do rio Jordão, logo após a retirada das tropas britânicas, da Jordânia». — (F. P.).

Novo recontro em Chipre

NICOSIA, 19. — Houve, durante a noite, um recontro entre terroristas com armas automáticas e soldados ingleses. Foi ferido um terrorista cipriota, e outro ficou prisioneiro. As forças britânicas cercaram, imediatamente, a aldeia de Astromeriti, situada junto do local do recontro, tentando prender os outros elementos do bando.

Em Tripimeni, no Norte de Chipre, também durante a noite, desconhecidos armados de pistolas-metralhadoras, penetraram numa casa, matando dois jovens cipriotas, e ferindo gravemente uma mulher, que ali se encontravam. — (F. P.).

A luta racial em Little Rock

LITTLE ROCK, 19 — O dr. T. J. Raney, presidente da Associação do Ensino Particular, anunciou que as matrículas, «para estudantes brancos» abrem amanhã, na nova escola secundária que a Associação instalou no antigo edifício da Associação Universitária.

W. Brashears, secretário da Associação do Ensino Particular declarou hoje que «se algum negro tentar matricular-se no novo estabelecimento de ensino nascerão novos conflitos». — (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

GABARDINES
as melhores marcas
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
DESDE 360\$00.
■
CAMISARIA CISNE
166 - Rua Augusta - 168
■
FOUR SQUARE...
É O TABACCO QUE O SEU CACHIMBO QUER